



# Coreia e América Latina e Caribe:

Avançando juntos em  
um mundo em evolução



# Coreia e América Latina e Caribe:

Avançando juntos em  
um mundo em evolução



**Catálogo na fonte fornecida pela  
Biblioteca Felipe Herrera do  
Banco Interamericano de Desenvolvimento**

Coreia e América Latina e Caribe: avançando juntos em um mundo em evolução / Mauricio Mesquita Moreira, Marcelo Dolabella, Mario Saeteros, Pedro da Motta Veiga, Sandra Rios Polonio, Sanggon Na, Younghoon Kim.

p. cm. — (Monografia do BID ; 1222)

Inclui referências bibliográficas.

1. International trade-Latin America. 2. International trade-Korea. 3. Commercial policy-Latin America. 4. Commercial policy-Korea. I. Mesquita Moreira, Mauricio. II. Dolabella, Marcelo. III. Saeteros, Mario. IV. Veiga, Pedro da Motta. V. Rios Polonio, Sandra. VI. Na, Sanggon. VII. Kim, Younghoon. VIII. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Setor de Integração e Comércio. IX. Series.

IDB-MG-1222

Códigos JEL: F13, F15, O54, F23, F35, F50.

Palavras-chave: América Latina, Coreia, Comércio, Investimento, Cooperação.

Copyright © 2024 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja atribuição e o uso do logotipo do BID estarão sujeitos a um contrato de licença por escrito separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença.

Observe que o link da URL inclui termos e condições que são parte integrante desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.



## Agradecimentos

A publicação *Coreia e América Latina e Caribe: Avançando Juntos em um Mundo em Evolução* foi elaborada para o Fórum de Comércio e Inovação Coreia-ALC, realizado no Rio de Janeiro, Brasil, nos dias de 25 e 26 de julho de 2024. O evento é promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Ministério da Economia e Finanças da Coreia, e organizado em parceria com o Banco de Exportação e Importação da Coreia e a Agência de Promoção de Comércio e Investimento da Coreia.

Este documento é produto de um esforço colaborativo no âmbito do Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) liderado pelo Setor de Integração e Comércio (INT), sob a supervisão geral de Fabrizio Opertti, Gerente do Setor.

O relatório foi coordenado e redigido por Mauricio Mesquita Moreira e Marcelo Dolabella, do INT. As seções são de autoria de Mauricio Mesquita Moreira, Consultor Sênior do INT (Seção I, Introdução), Marcelo Dolabella e Mario Saeteros, Consultores do INT (Seção II sobre tendências de comércio e investimento ALC-Coreia); Pedro da Mota Veiga e Sandra Rios Polonio, do CINDES - Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (Seção III sobre a relação Brasil-Coreia); e Sanggon Na e Younghoon Kim, do Escritório de Parcerias Estratégicas do BID (Seção IV sobre cooperação).

Pablo Steneri, Baekjin Kim, Honggi Em, Sungkyu Choi, Jongwon Yi, Se Ra Yun, María Viquez e Gerardo Funes apoiaram a equipe na produção e divulgação da publicação. Mauricio Mesquita Moreira foi o editor geral. Dr. Jae Sung Kwak colaborou com a versão coreana, María Inés Martiarena com a versão em espanhol e Hilda Lemos com a versão em português. Cleiman criou o layout e a Word Express, Inc. foi responsável pelo desenho gráfico.

---

## Prefácio

Os anos pós-pandemia deram um novo impulso às relações comerciais entre a América Latina e o Caribe (ALC) e a Coreia. Durante esse período recente, o comércio e o investimento atingiram valores recordes, refletindo o fortalecimento dos laços entre as regiões. O surgimento de uma economia global mais volátil, moldada por tensões geopolíticas, barreiras comerciais e subsídios em ascensão e preocupações com a segurança alimentar e as mudanças climáticas, impõe novos desafios e oportunidades. Ao reafirmar sua parceria e seu compromisso com o livre comércio e o investimento, a Coreia e a ALC podem alavancar seus pontos fortes para construir cadeias de valor mais resilientes e interconectadas, ao mesmo tempo em que navegam por este mundo em evolução.

Este relatório analisa as últimas tendências em comércio e investimento e destaca o potencial da Coreia e da ALC para desbloquear novas oportunidades em segurança alimentar e energética, bem como em resiliência climática, por meio de sistemas comerciais multilaterais fortalecidos e normas aprimoradas em padrões de concorrência, trabalho e meio ambiente. O avançado sistema de inovação da Coreia pode aumentar significativamente a produtividade da ALC, com a adoção de novas tecnologias digitais. Por outro lado, a ALC, como o maior exportador líquido mundial de alimentos e produtos agrícolas, pode ajudar a estabilizar e reduzir os preços globais dos alimentos, beneficiando a Coreia e outras nações.

O compromisso da Coreia com a inovação tem sido fundamental na sua transformação econômica. Com investimentos substanciais em pesquisa e desenvolvimento (P&D), a Coreia tornou-se líder em tecnologias avançadas. Esse progresso está enraizado em políticas educacionais prospectivas, parcerias público-privadas robustas e uma dedicação firme ao aumento da competitividade econômica global. Esses elementos são cruciais para a ALC, que busca preencher suas próprias lacunas de desenvolvimento e alcançar a prosperidade sustentável.

Desde a entrada da Coreia no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2005, o BID tem desempenhado um papel crucial na promoção da

---

colaboração Coreia-ALC. À medida que a Coreia se aproxima de seu vigésimo aniversário como país membro do BID, suas contribuições têm sido fundamentais para o avanço do desenvolvimento da ALC. A Coreia tem três fontes principais de financiamento no BID: o Programa de Intercâmbio de Conhecimentos (KSP), os Fundos Fiduciários da Coreia (KTFs) e o Mecanismo de Cofinanciamento para o Desenvolvimento e Infraestrutura da Coreia para a América Latina e Caribe (KIF), que juntos aprovaram projetos que totalizam mais de US\$ 1,06 bilhão.

A parceria Coreia-ALC está assentada em uma visão compartilhada de relações fortes, duradouras, que estabeleceram as bases para laços mais profundos e robustos entre as duas regiões. Esperamos que este relatório contribua para o sucesso do Fórum de Comércio e Inovação Coreia-ALC de 2024 e estimule um intercâmbio frutífero de ideias sobre opções de políticas para sustentar e aprimorar essa parceria estratégica.

**Fabrizio Operti**

*Gerente*

*Setor de Integração e Comércio*

---

# Sumário

Sumário Executivo	viii
<hr/>	
1. Introdução	1
<hr/>	
O auge acabou: Agora vem a parte difícil, mas promissora	2
Distâncias geopolíticas curtas tornam as cadeias de valor confiáveis	3
Colhendo os frutos de uma maior segurança alimentar	4
O comércio no combate às mudanças climáticas	5
Compartilhando os benefícios da transformação digital	6
Para além dos mercados: O poder da cooperação	7
<hr/>	
2. Panorama de comércio e investimento ALC-Coreia: Aprimorando os laços econômicos bilaterais	9
Comércio de bens: Novos desdobramentos em uma relação de longa data	9
Removendo barreiras	17
Comércio de serviços: Explorando todo o seu potencial	20
Investimento Estrangeiro Direto em uma ordem global em mutação	23
<hr/>	
3. Brasil-Coreia: Alavancando uma relação de longo prazo	28
Comércio bilateral de bens: O auge acabou, recuperação à frente?	28
Comércio bilateral de serviços: Resiliência em meio a sinais de recuperação à frente	37
Investimentos bilaterais diretos: Perdendo tração?	40
Negociações de Livre Comércio Mercosul-Coreia: Uma ferramenta para aproveitar oportunidades	41
Oportunidades para ampliar e aprofundar as relações econômicas	44
Cooperação bilateral Brasil-Coreia	50
<hr/>	

4. O Poder da Cooperação	55
Uma parceria impactante com o Banco Interamericano de Desenvolvimento	56
O Programa de Intercâmbio de Conhecimentos da Coreia (KSP)	58
Fundos Fiduciários da Coreia (KTFs)	60
Mecanismo de Cofinanciamento para o Desenvolvimento e Infraestrutura da Coreia para a América Latina e Caribe (KIF)	65
Melhores práticas e histórias de sucesso do(s) KSP, KTFs e KIF	68
Parcerias com instituições coreanas	70
Referências	72

## Sumário Executivo

- **A relação entre a América Latina e o Caribe (ALC) e a Coreia prosperou durante um período de cooperação econômica internacional sem precedentes. Mas acabou.** A proliferação de barreiras e subsídios comerciais não deixa dúvidas sobre o surgimento de uma economia global mais volátil.
  - **O que tudo isso significa para as relações ALC-Coreia? O objetivo de uma parceria estreita é ainda mais importante.** Ao unir suas economias, ALC e Coreia estão em uma posição muito melhor para enfrentar essas preocupações geopolíticas, ambientais e sociais e, ao mesmo tempo, preservar o comércio e o investimento estrangeiros como motores do crescimento.
  - **Ao traduzir essas preocupações em oportunidades, a parceria pode dar novo ímpeto ao comércio e aos investimentos bilaterais.** Nos últimos três anos, o comércio de bens aproximou-se da marca dos US\$ 60 bilhões — um recorde histórico — com fluxos mais equilibrados do que nunca. O comércio bilateral de serviços, avaliado em US\$ 11 bilhões em 2021 (últimos dados disponíveis), mostra um padrão semelhante de perda de dinamismo seguido de recuperação.
  - **Dinâmicas semelhantes são vistas no investimento bilateral. Uma desaceleração significativa seguida recentemente de recuperação, com o investimento da Coreia na região atingindo um recorde de US\$ 3 bilhões em 2023.** Esse aumento aconteceu em um momento em que o investimento coreano na China caiu drasticamente, sugerindo que a ALC pode se beneficiar da realocação das cadeias de valor da Coreia. A má notícia é que o investimento da ALC na Coreia continua modesto.
  - **É preciso mais do que o espelho retrovisor para ver por que essa recuperação pode ser sustentável.** As oportunidades provavelmente serão particularmente importantes para aumentar a resiliência das cadeias de valor, melhorar a segurança alimentar, promover uma transição energética suave e rápida e disseminar os benefícios da transformação digital — tudo em consonância com as novas demandas da economia mundial.
  - **A parceria ALC-Coreia é particularmente apropriada para aumentar a resiliência das cadeias de valor dos seus membros,** a maioria dos quais compartilha um compromisso com os valores democráticos e as economias orientadas para o mercado. **Com 17 por cento das exportações globais, a ALC**
-

**está em uma posição especialmente favorável para fortalecer a resiliência das cadeias de valor agroalimentares.** Agora respondem por 16 por cento de todas as importações coreanas desses bens. Eliminar tarifas elevadas e harmonizar medidas sanitárias e fitossanitárias devem ser uma das prioridades máximas da parceria.

- **O combate às mudanças climáticas deve ser uma prioridade urgente para qualquer parceria internacional, em particular para a ALC-Coreia.** A matriz energética limpa da ALC e suas grandes reservas de minerais críticos fazem um par perfeito com a dependência da Coreia de combustíveis fósseis e sua competitividade em bens ambientais (EG, por sua sigla em inglês). Aqui, são as tarifas excessivamente altas que atrapalham, dessa vez do lado da ALC. As tarifas de EG do Mercosul, por exemplo, podem chegar a 8 por cento. As oportunidades vão muito além de bens. Como as emissões de CO<sub>2</sub> por unidade de produção da Coreia são três vezes maiores do que a média da ALC, o potencial do comércio de serviços ambientais, particularmente de créditos de carbono, é ilimitado.
  - **Assim como ocorre com as outras tendências que estão reconfigurando a economia global, a transformação digital também oferece oportunidades.** Para aproveitar os ganhos de produtividade e qualidade da digitalização, bem como as oportunidades comerciais das novas modalidades de comércio digital, a ALC precisa melhorar sua infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação (TIC). A Coreia, como grande fornecedora de bens e serviços de TIC, pode ajudar. Isso já está acontecendo. As exportações de serviços de TIC têm crescido a uma taxa anual de 13 por cento desde 2007, mas os bens ainda não decolaram. Reduzir as tarifas do lado da ALC (6,1 por cento em média) e as barreiras aos serviços comercializados digitalmente em ambos os lados (bem acima da média mundial) seria o caminho a seguir.
  - **A parceria da Coreia com o Brasil — que é a maior economia da ALC e é a casa de 50 mil coreanos — oferece alguns dos maiores ganhos.** Essa parceria também sofreu uma desaceleração no comércio e no investimento, seguida recentemente por alguns sinais de recuperação. O comércio de bens, de US\$ 10 bilhões em 2023, ainda não superou o pico de 2010. A boa notícia é um comércio mais equilibrado desde 2021, com o déficit bilateral significativo do Brasil se transformando em um modesto superávit. O comércio de serviços também sofreu uma perda de dinamismo, mas se mostrou mais resiliente, com uma média de US\$ 1,12 bilhão por ano entre 2010 e 2021 (últimos dados disponíveis).
-

- **O Brasil detém uma posição de destaque no espectro da complementaridade entre as economias da Coreia e da ALC.** O país preenche todos os requisitos de um parceiro promissor para enfrentar os desafios geopolíticos, ambientais e de resiliência: uma grande economia de mercado democrática, com abundância de recursos naturais críticos para a segurança alimentar e uma transição para energia limpa. O país também precisa melhorar sua infraestrutura de TIC, a fim de aumentar a produtividade da sua indústria de transformação e explorar novos nichos de exportação em serviços comercializados digitalmente. No entanto, os altos custos do comércio bilateral ainda não permitem que isso aconteça. O acordo de livre comércio Mercosul-Coreia, cujas negociações estão paralisadas, seria a resposta mais eficaz a esse desafio.
  - **O sucesso da relação ALC-Coreia sempre dependeu de mais do que apenas forças de mercado. No entanto, no mundo de hoje, a cooperação intergovernamental tornou-se mais crítica do que nunca.** Os desafios complexos que a economia global enfrenta exigem uma intervenção governamental eficaz. Isso requer uma agenda de cooperação ALC-Coreia que priorize a convergência regulatória e de políticas.
  - **Há razões para otimismo. A ALC e a Coreia têm uma longa história de relações intergovernamentais bem-sucedidas,** apoiadas por fortes estruturas bilaterais, preferenciais e multilaterais. Isso se traduziu em um fluxo constante de assistência ao desenvolvimento prestada pela Coreia à ALC, principalmente na forma de subvenções. Essa assistência, após uma breve desaceleração, atingiu um recorde histórico de US\$ 321 milhões em 2022. Os parceiros multilaterais desempenham um papel crucial; uma parcela considerável (US\$ 1,06 bilhão até 2023) foi canalizada por intermédio do BID.
  - **Em suma, a parceria ALC-Coreia tem um potencial significativo para navegar pelas complexidades da nova economia mundial.** Ao priorizar a colaboração em áreas como segurança alimentar, energias limpas e transformação digital, a ALC e a Coreia podem construir economias mais resilientes e sustentáveis. Uma cooperação intergovernamental renovada e um foco na convergência de políticas são cruciais para desbloquear essas oportunidades. Uma parceria ALC-Coreia mais estreita pode ser uma força poderosa para o crescimento e a prosperidade em ambas as regiões.
-

# 1. Introdução

A relação entre a América Latina e o Caribe (ALC) e a Coreia prosperou durante um período de cooperação econômica internacional sem precedentes, estimulada por uma ampla liberalização comercial e de capitais. Nessa era de ouro da globalização, muito pouco se ouvia falar de tensões geopolíticas. A busca por maior eficiência e prosperidade superou as preocupações com resiliência e segurança nacional, bem como com questões ambientais e sociais.

Mas acabou. Embora a morte da globalização tenha sido substancialmente exagerada — o comércio como parcela do PIB global permanece em níveis historicamente altos — a proliferação de barreiras comerciais e subsídios desafia um sistema comercial multilateral baseado em regras. Uma economia em que a busca pela eficiência é reprimida por preocupações geopolíticas, ambientais, tecnológicas e sociais — legítimas em sua maioria, mas que também servem para acobertar interesses protecionistas menos nobres.

O que tudo isso significa para as relações ALC-Coreia? Será que os governos devem voltar à prancheta e repensar os seus objetivos de maior integração e cooperação econômica?

A resposta curta é não. Essas novas preocupações não são uma justificativa sólida para que a economia mundial volte às políticas autárquicas do período entre guerras, nem uma boa razão para a ALC e a Coreia repensarem seu objetivo de uma parceria estreita. No nível bilateral, ao aproximar suas economias, a ALC e a Coreia estão em uma posição bem melhor para lidar com preocupações geopolíticas, ambientais e sociais, preservando, ao mesmo tempo, o comércio e o investimento estrangeiros como motores do crescimento.

Este relatório analisa as tendências recentes de comércio, investimento e cooperação da relação bilateral, pelas lentes dessa economia mundial nova e em evolução. Além de um panorama regional, o relatório oferece uma visão aprofundada dos laços entre a Coreia e o seu maior parceiro da ALC — o Brasil — que pode oferecer lições valiosas para o resto da região. Seu argumento central é que

---

os apelos por cadeias de valor resilientes, energia limpa, segurança alimentar e uma transformação digital que amplie as oportunidades, fortalecem, em vez de enfraquecer, um argumento já convincente para uma integração mais estreita. No entanto, também deixa claro que avançar esse objetivo exigirá que os governos trabalhem com mais afinco do que nos anos anteriores do auge da relação, quando os mercados, impulsionados pelas poderosas forças centrípetas da complementaridade, lideravam o caminho.

## O auge acabou: Agora vem a parte difícil, mas promissora

Os anos de crescimento de dois dígitos para o comércio ALC-Coreia são coisa do passado. Desde 2011, os sinais têm sido de estagnação. O fim do auge das commodities, aliado a uma série de choques externos, tais como a crise financeira de 2008, a pandemia de Covid-19 e a guerra da Ucrânia, afetou negativamente as economias e seu comércio. O comércio bilateral também vem perdendo sua importância relativa, especialmente do lado coreano. Depois de atingir um pico de 5,6 por cento em 2010, a participação da ALC no comércio da Coreia caiu para cerca de 4,2 por cento em 2023. A participação da Coreia no comércio da ALC provou ser mais resiliente, mas também perdeu terreno. Em 2 por cento, ela permanece mais próxima do pico de 2,5 por cento de 2010. O comércio bilateral de serviços apresenta um padrão semelhante de perda de dinamismo, praticamente mantendo constante sua participação limitada de 11 por cento no comércio global, desde o início dos anos 2000.

Felizmente, nem tudo são trevas. O comércio bilateral de bens se recuperou fortemente desde o choque da Covid, atingindo um recorde histórico de US\$ 65 bilhões em 2022. Ainda é cedo para falar de uma nova tendência, mas os sinais são animadores. Outra boa razão para otimismo é uma tendência mais clara na direção de um comércio mais equilibrado. Impulsionado por um desempenho mais forte das exportações da ALC, especialmente do Brasil, o superávit comercial bilateral da Coreia, que chegou a 50 por cento de todo o comércio em 2008, caiu para 15 por cento em 2023. Isso se traduz em uma relação mais equilibrada, menos exposta a pressões políticas domésticas para a criação de barreiras comerciais.

---

No caso do investimento estrangeiro, o cenário mostra igualmente um padrão semelhante de desaceleração, mas que também foi moderado por sinais de uma forte recuperação pós-Covid. Estima-se que o investimento da Coreia na região tenha atingido o recorde histórico de US\$ 3 bilhões em 2023, liderado por Brasil, México e Peru. Esse aumento aconteceu em um momento em que o investimento coreano na China caiu drasticamente, sugerindo que a ALC pode se beneficiar da realocação das cadeias de valor da Coreia. Números recentes também sugerem uma tendência de maior diversificação desses investimentos rumo à indústria de transformação e em detrimento da mineração. O investimento da ALC na Coreia é modesto, sugerindo que a região ainda não capitalizou totalmente as oportunidades no mercado do seu parceiro asiático.

Esses dados mais recentes já são um bom motivo para ter esperança. No entanto, é preciso olhar além do retrovisor para ver que o verdadeiro potencial da parceria ALC-Coreia está em navegar pelos desafios da nova economia mundial. É provável que os benefícios sejam substanciais em termos de aumento da resiliência das cadeias de valor, melhoria da segurança alimentar, promoção de uma transição energética suave e rápida e disseminação dos benefícios da transformação digital.

## **Distâncias geopolíticas curtas tornam as cadeias de valor confiáveis**

O conceito de resiliência tornou-se multifacetado, englobando eventos climáticos extremos, segurança alimentar e, agora, considerações geopolíticas. Independentemente do ângulo que os governos priorizem, há um forte argumento para manter as fronteiras abertas, por uma razão básica: isso permite que países, empresas e consumidores diversifiquem seus riscos de demanda e oferta em contingências imprevistas, tanto no país como no exterior. Essa diversificação seria ainda mais eficaz se envolvesse parceiros menos expostos a essas contingências.

A parceria ALC-Coreia se encaixa nessa descrição, particularmente na dimensão geopolítica, que parece ser uma preocupação importante nos dias de hoje. As economias da parceria compartilham, na sua maioria, um compromisso com

---

valores democráticos e economias orientadas para o mercado. Como as pesquisas mostraram em outros lugares, a democracia e a proximidade geopolítica impulsionam o comércio, provavelmente devido à redução da incerteza ao longo da cadeia de suprimentos.<sup>1</sup> Os padrões de votação na Assembleia Geral da ONU — uma representação da proximidade geopolítica — mostram que a Coreia está significativamente mais “próxima” das maiores economias da ALC como Brasil e México, do que da China ou mesmo dos EUA.<sup>2</sup>

## Colhendo os frutos de uma maior segurança alimentar

A ALC está em uma posição especialmente vantajosa para desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da resiliência da cadeia global de suprimentos de alimentos, que enfrentou disrupções recentes em razão de eventos climáticos extremos e da Guerra da Ucrânia. Como a maior exportadora mundial líquida de alimentos e produtos agrícolas, respondendo por 17 por cento das exportações globais, a ALC ostenta algumas das regiões agrícolas mais produtivas do mundo. Além disso, seus recursos significativos de terras agrícolas e água doce são subutilizados. Esse imenso potencial pode contribuir para estabilizar e reduzir os preços internacionais dos alimentos, beneficiando consumidores na Coreia e em outros países.

Parte desse potencial já pode ser vista nos fluxos comerciais. As exportações de produtos agroalimentares da ALC para a Coreia, lideradas pelo Brasil, cresceram a uma taxa anual de 20 por cento nos últimos quatro anos, e agora representam 16 por cento de todas as importações coreanas desses bens. Essa conquista é ainda mais impressionante se consideradas as barreiras comerciais indevidamente altas enfrentadas pela ALC. A tarifa média da Coreia sobre as exportações agroalimentares da ALC chega a 55 por cento. A eliminação de barreiras como tarifas elevadas e medidas sanitárias e fitossanitárias (SFS) rigorosas deve ser prioridade máxima para os governos.

<sup>1</sup> Cevik (2024).

<sup>2</sup> Voeten et al. (2009), [UN General Assembly Voting Data, Harvard Dataverse, V32](#).

## O comércio no combate às mudanças climáticas

O combate às mudanças climáticas e a aceleração da transição para energia limpa são prioridades urgentes para qualquer parceria internacional. Nesse sentido, a parceria ALC-Coreia apresenta oportunidades especialmente atraentes. A ALC tem uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, com quase 30 por cento de fontes renováveis — uma parcela significativamente maior do que a média global de 14 por cento. A região também está bem posicionada no fornecimento de minerais para tecnologias de energia limpa, visto que detém algumas das maiores reservas globais de cobre (Chile, Peru), lítio (Chile, Argentina, Bolívia), níquel (Brasil, Colômbia e Guatemala), silício e metais de terras raras (Brasil). Essas características dão à região uma chance maior de minimizar as emissões de gases de efeito estufa em indústrias intensivas em energia, como a siderurgia. Além disso, a vantagem da ALC em energia limpa torna mais econômica a produção de combustíveis com emissão zero, como o hidrogênio, que exigem quantidades significativas de eletricidade limpa.

A Coreia, por outro lado, tem apenas 4 por cento de suas necessidades energéticas supridas por fontes renováveis, e suas reservas de minerais críticos são limitadas. No entanto, o país ostenta uma forte presença nos segmentos da cadeia de valor de energia limpa, que poderia impulsionar significativamente o desenvolvimento de energias renováveis, incluindo a produção de painéis solares, baterias de lítio e veículos elétricos. Uma clara sinergia emerge quando são considerados os pontos fortes de ambos os parceiros, criando oportunidades ilimitadas para o comércio e o investimento mutuamente benéficos em tecnologias e minerais de energia limpa.

Semelhante aos desafios no comércio agroalimentar, as tarifas sobre bens ambientais representam um obstáculo à materialização de todo o potencial da parceria ALC-Coreia em energia limpa. No Brasil e em seus parceiros do Mercosul, por exemplo, as tarifas sobre esses bens podem chegar a 8 por cento. A redução dessas barreiras poderia impulsionar significativamente o comércio bilateral de bens ambientais e minerais críticos, setor que atingiu US\$ 6,8 bilhões em 2022, mas em que há espaço substancial para crescimento.

---

As oportunidades vão além do comércio de bens. Como as emissões de CO<sub>2</sub> por unidade de produção da Coreia são três vezes maiores do que a média da ALC, o potencial do comércio de serviços ambientais, particularmente de créditos de carbono, é ainda mais promissor.<sup>3</sup> A compra pela Coreia de créditos de carbono da ALC poderia reduzir significativamente seus custos de mitigação, ao mesmo tempo em que proporcionaria aos países da ALC uma nova fonte de receita para investir em projetos de desenvolvimento sustentável. Acredita-se que o Brasil, por si só, tenha potencial para restaurar 50 milhões de hectares de florestas, que respondem por cerca de 5,5 por cento da área florestal total do mundo.<sup>4</sup> Esse esforço de restauração pode gerar compensações significativas de carbono para comercialização. Reconhecendo essa oportunidade, o governo coreano já vem negociando vários acordos de cooperação nessa área com Peru, Chile e Costa Rica.<sup>5</sup>

## Compartilhando os benefícios da transformação digital

Assim como as outras tendências que estão reconfigurando a economia global, a transformação digital — que engloba tecnologias como plataformas digitais, robótica avançada, inteligência artificial (IA), internet das coisas e impressão 3D — vem provocando ansiedades significativas entre os formuladores de políticas nos países em desenvolvimento. Eles temem os efeitos disruptivos dessas tecnologias nas vantagens comparativas em bens em tarefas pouco qualificados e intensivos em mão de obra.<sup>6</sup>

No entanto, a transformação digital apresenta um quadro mais sutil para os países em desenvolvimento, pois embora possa prejudicar as vantagens da mão de obra pouco qualificada, também oferece oportunidades de melhoria. Por exemplo, tecnologias como sistemas de controle de qualidade alimentados por IA podem melhorar a qualidade e a consistência do produto, potencialmente compensando as vantagens decrescentes dos custos de mão de obra. Além disso,

---

<sup>3</sup> Dados do IEA.

<sup>4</sup> Bastin et al. (2019).

<sup>5</sup> Quantum Commodity Intelligence (2024).

<sup>6</sup> Mesquita, Moreira et al. (2022a).

a digitalização facilita a redução nos custos do comércio — logísticos, regulatórios ou relacionados à informação. O surgimento de novas modalidades de comércio, como o comércio eletrônico e os serviços transmitidos digitalmente, contribui ainda mais para essas reduções.<sup>7</sup>

Essa situação tem implicações significativas para a relação ALC-Coreia. A infraestrutura da ALC em tecnologias da informação e comunicação (TIC) — um pré-requisito para aproveitar as oportunidades de comércio e investimento da transformação digital — fica bem atrás da coreana e de outros países de alta renda. Semelhante à situação com as mudanças climáticas, uma relação próxima com a Coreia pode significar um grande impulso para a perspectiva digital da ALC. O comércio, no entanto, continua moderado, com uma queda média anual nas importações pela ALC de bens de TIC da Coreia de 1,2 por cento nos últimos quatro anos. A boa notícia é que as importações pela ALC de serviços de TIC coreanos cresceram a uma média anual de 13 por cento desde 2007, motivadas especialmente por uma forte demanda pelos conhecimentos especializados da Coreia.

Impulsionar ainda mais o comércio de TIC requer tarifas mais baixas para bens — atualmente em uma média de 6 por cento imposta pela ALC e 2 por cento imposta pela Coreia — e uma agenda de política legal e regulatória para reduzir custos e facilitar o comércio digital, particularmente de serviços. Tanto a Coreia quanto um número considerável de países da ALC estão acima da média mundial em termos de barreiras a serviços comercializados digitalmente, que variam de restrições a fluxos de dados transfronteiriços, acesso a conteúdos on-line, comercialização, tecnologia e barreiras de acesso a mercados.

## Para além dos mercados: O poder da cooperação

O sucesso da relação ALC-Coreia sempre dependeu de mais do que apenas forças de mercado. No entanto, no mundo de hoje, a cooperação intergovernamental tornou-se mais crítica do que nunca. Os complexos desafios da economia global — tensões geopolíticas, questões de segurança alimentar, crises na saúde e mudanças climáticas — não podem ser enfrentados apenas pelos mercados.

---

<sup>7</sup> Mesquita, Moreira e Stein (2019).

Sim, esses desafios criam oportunidades de comércio e investimento que são parte da solução, mas todos envolvem externalidades — situações em que os custos privados e sociais divergem. Essa divergência só pode ser resolvida com a intervenção do governo. No entanto, sem colaboração em políticas e regulamentos comuns, essas intervenções podem rapidamente se transformar em obstáculos ao comércio, ao investimento e à criação geral de riqueza.

Essa situação exige uma agenda de cooperação ALC-Coreia que priorize questões como a convergência de políticas e regulatória em áreas críticas como meio ambiente, segurança alimentar, saúde e bens e serviços digitais. Sem progresso nessas áreas, a complementaridade econômica de ambas as regiões na nova economia mundial corre o risco de ficar inexplorada.

Felizmente, há razões para otimismo. A ALC e a Coreia têm uma longa história de relações intergovernamentais bem-sucedidas, apoiadas por marcos bilaterais, preferenciais e multilaterais sólidos. Isso se traduziu em um fluxo constante de assistência ao desenvolvimento prestada pela Coreia à ALC, principalmente na forma de subvenções. Essa assistência, após uma breve desaceleração, atingiu um recorde histórico de US\$ 321 milhões em 2022. Os parceiros multilaterais desempenham um papel crucial; por exemplo, uma parcela considerável (US\$ 1,06 bilhão até 2023) foi canalizada por meio do BID.

---

## 2. Panorama de comércio e investimento ALC-Coreia: Aprimorando os laços econômicos bilaterais

### Comércio de bens: Novos desdobramentos em uma relação de longa data

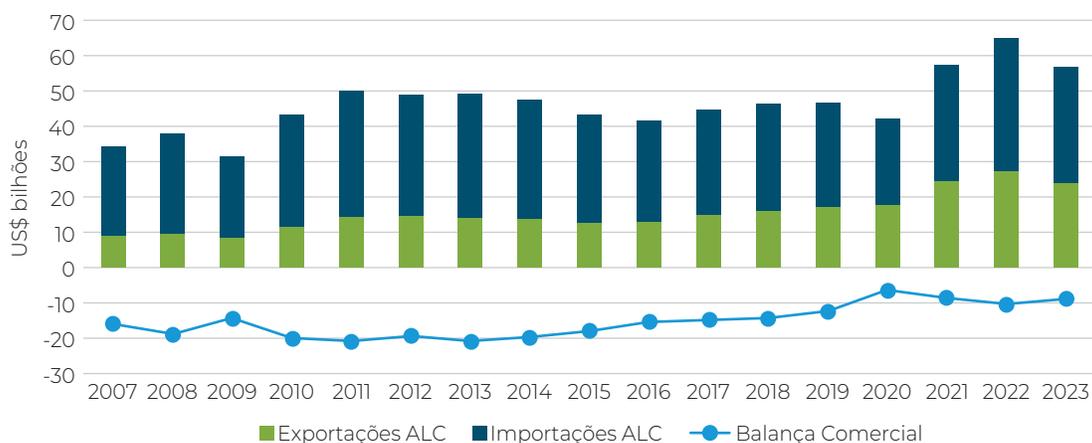
A relação comercial ALC-Coreia pode ser vista como uma história em quatro capítulos. Os três primeiros são bem conhecidos. O estabelecimento da República da Coreia, em 1948, foi seguido por um período de pouco intercâmbio entre as duas economias, reprimido pela guerra da Coreia e por políticas protecionistas subsequentes. O capítulo seguinte viu uma notável expansão (desequilibrada) dos fluxos comerciais após a liberalização comercial dos anos 1990. Esse ímpeto desacelerou na década de 2010, acompanhado por um comércio bilateral mais equilibrado. O capítulo quatro — e atual —, possivelmente iniciado após a pandemia, testemunhou a recuperação dos fluxos comerciais, que atingiram um novo pico, com um movimento de aproximadamente US\$ 65 bilhões em 2022 (Figura 2.1). Ainda é cedo para dizer se esse ímpeto renovado é sustentável, mas oportunidades não faltam. As novas demandas dessa economia mundial em evolução fornecem fundamentos robustos para uma parceria forte. Os governos, no entanto, precisam ser proativos.

Apesar da sua força, a recuperação recente ainda não colocou a relevância econômica da relação nos níveis vistos nos anos de auge, que mesmo àquela época poderiam ser considerados relativamente modestos. A participação da ALC no comércio da Coreia, de 4,2 por cento, ainda está abaixo dos níveis de 2010 (Figura 2.2, Painel A). Outras economias asiáticas e os EUA ganharam relevância, particularmente à custa do Japão e, mais recentemente, da China.

Uma dinâmica semelhante é vista na participação da Coreia no comércio da ALC que, em 2 por cento, permanece abaixo do modesto pico de 2010 (Figura 2.2, Painel B). Os EUA continuam sendo o parceiro mais importante da ALC — 37 por

---

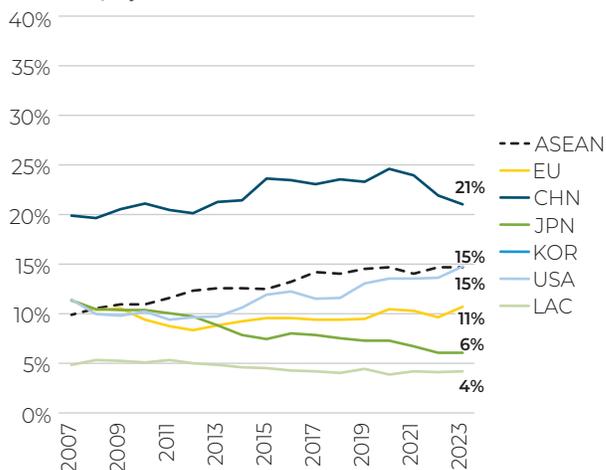
■ **Figura 2.1**  
Relações comerciais entre a ALC e a Coreia



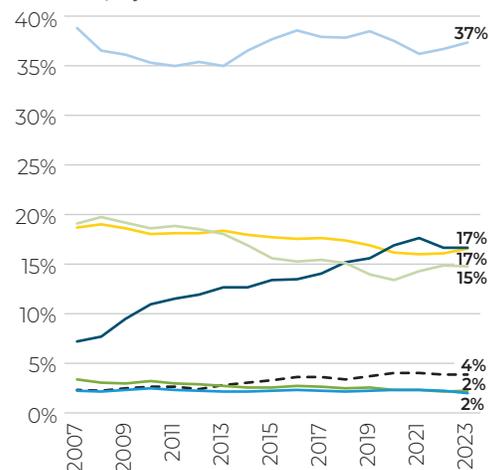
Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do FMI.  
Nota: Com base nas importações e exportações informadas por 26 países da ALC.

■ **Figura 2.2**  
Principais parceiros comerciais da Coreia e da ALC

A. Participação no Comércio Total da Coreia



B. Participação no Comércio Total da ALC



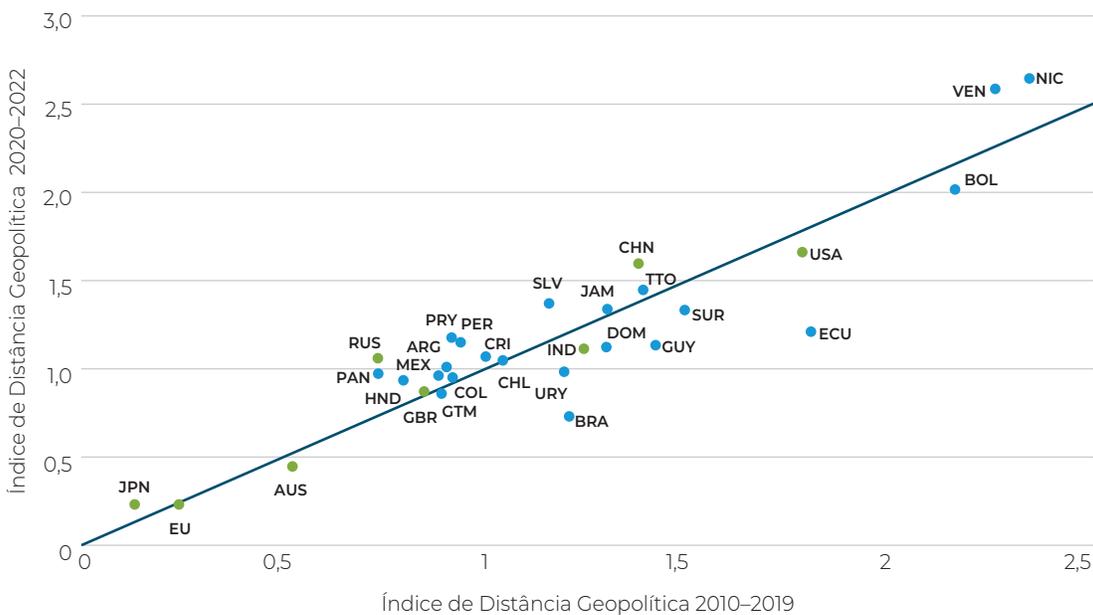
Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do FMI.  
Nota: Com base nas importações e exportações informadas pela Coreia (Painel A) e por 26 países da ALC (Painel B).

cento em 2023 —, em grande parte influenciados pelos consideráveis fluxos transfronteiriços com o México. As participações no comércio intra-ALC e ALC-UE têm perdido terreno para outros parceiros asiáticos, notadamente a ASEAN e a China.

Há, no entanto, alguns sinais de esperança nesses números. A recente perda de participação de mercado pela China na ALC e na Coreia pode sinalizar oportunidades de comércio e investimentos bilaterais, à medida que ambos os parceiros buscam cadeias de valor mais resilientes e sustentáveis. Sua proximidade geopolítica definitivamente ajuda. Os padrões de votação na Assembleia Geral da ONU de 2010 a 2022 — uma medida de alinhamento geopolítico — mostram o quanto a Coreia está “próxima” da maioria dos países da ALC (Figura 2.3). Recentemente, a Coreia também se alinhou mais estreitamente a países como o Brasil e o Equador. Essa relação geopolítica mais próxima ajuda a reduzir a incerteza na cadeia de abastecimento e diminui potenciais impactos negativos de tensões comerciais globais.

### ■ Figura 2.3

Distância geopolítica em relação à Coreia: ALC e países selecionados, 2010–2022

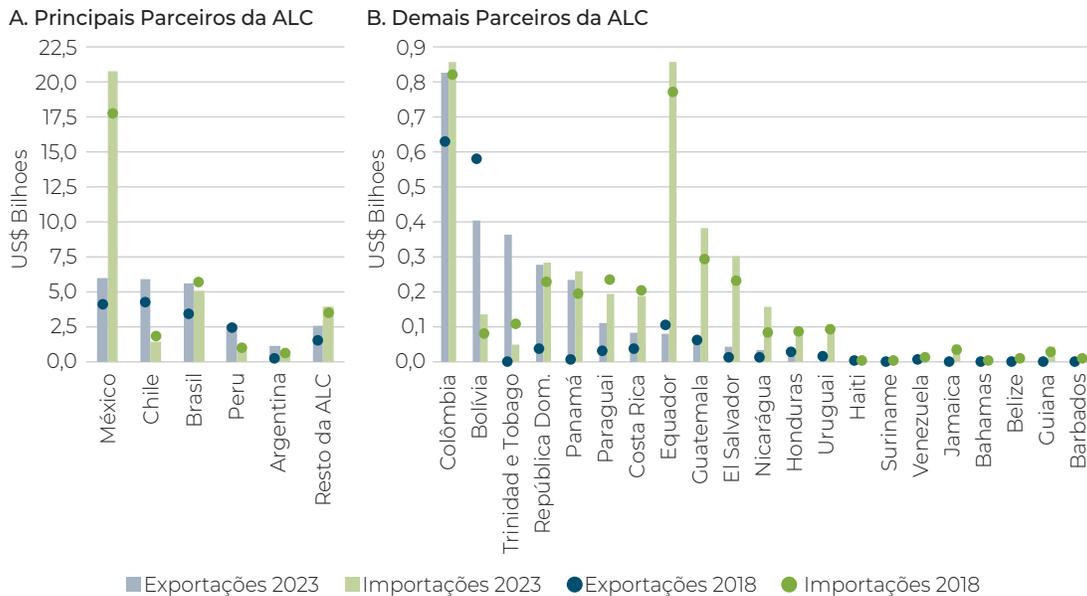


Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados de Voeten et al. (2009), [UN General Assembly Voting Data](#), [Harvard Dataverse](#), V32.

Nota: Índices menores representam maior proximidade geopolítica. Uma média para cada período foi calculada com base nas sessões da ONU para cada país. O valor para a UE representa a média de todos os seus 27 membros. Valores abaixo da linha diagonal representam países que recentemente se aproximaram da Coreia. Os países selecionados da ALC são mostrados em azul.

Embora os números gerais do comércio pintem um quadro amplo, um olhar mais atento à Figura 2.4 revela elementos significativos. O comércio está fortemente

■ **Figura 2.4**  
Comércio bilateral entre a ALC e a Coreia



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da Direção de Estatísticas do Comércio (DOTS) do FMI.  
Nota: Com base nas importações e exportações informadas por 26 países da ALC.

concentrado em algumas das principais economias. México, Chile, Brasil, Peru e Argentina responderam por 88 por cento das importações e 89 por cento das exportações para a Coreia em 2023. O México se destaca, com suas importações respondendo por extraordinários 63 por cento das importações da Coreia pela região e pela maior parte do seu déficit comercial. Os outros grandes parceiros — Chile, Brasil, Peru e Argentina — registraram superávits comerciais em 2023. Os desempenhos do comércio bilateral também variam significativamente. O México viu suas importações e exportações bilaterais aumentarem 17 e 45 por cento, respectivamente, desde 2018. Por outro lado, Chile, Brasil e Peru registraram aumentos nas exportações e quedas nas importações durante o mesmo período. Por último, para vários países menores da ALC, a participação da Coreia no seu comércio é significativamente superior à média da região. Por exemplo, Panamá, Trinidad e Tobago e Bolívia exportam 6,9, 4,7 e 3,7 por cento dos seus produtos para a Coreia, respectivamente. Além disso, 2,8 por cento das importações do Equador vêm do país asiático.

A composição de produtos do comércio bilateral ALC-Coreia manteve-se relativamente estável nos últimos anos, refletindo as conhecidas complementaridades entre as duas economias. Aproveitando suas forças nos setores de tecnologia e transformação, a Coreia tem sido um importante fornecedor de bens manufaturados e processados, enquanto a região, rica em recursos naturais, tem historicamente fornecido commodities agrícolas e energéticas ao seu parceiro asiático. As tabelas 2.1 e 2.2 resumem os principais bens comercializados.

Algumas lições importantes se destacam. Os dez principais produtos constituem uma parcela significativa do comércio, respondendo por 40,8 por cento das exportações coreanas para a ALC e 57,5 por cento das exportações da ALC para a Coreia. As exportações da Coreia consistem principalmente em bens de produção, como veículos e peças de veículos, circuitos integrados eletrônicos e telefones celulares. Uma exceção é o petróleo refinado, importado predominantemente pelo Equador. Além disso, alguns produtos coreanos encontraram um mercado importante na ALC. Esse é o caso das exportações de produtos de ferro, particularmente para o México, que vêm crescendo a um ritmo mais acelerado do que globalmente.

As exportações da ALC para a Coreia viram um aumento recente em uma nova categoria de bens — minerais críticos —, refletindo suas vastas reservas e o esforço da Coreia para descarbonizar sua economia. Alguns minerais, como carbonato e hidróxido de lítio, comumente usados em baterias de veículos elétricos, estão desfrutando um crescimento de dois dígitos. A ALC tornou-se um grande fornecedor de alguns desses minerais para a Coreia, incluindo carbonato de lítio (80 por cento), molibdênio (66 por cento), zinco (64 por cento), chumbo (59 por cento), cobre refinado (54 por cento) e cobre (37 por cento).

As exportações da Coreia para a ALC também desempenham um papel importante na luta da região contra as mudanças climáticas. Em 2022, foram US\$ 3 bilhões em “bens ambientais”, incluindo bens finais, como bicicletas e veículos elétricos, mas também insumos intermediários, como placas para controle elétrico e conversores estáticos para energia elétrica.<sup>8</sup> As exportações desses bens registraram um modesto crescimento médio anual de 1,2 por cento de 2018 a 2022. No entanto, o crescimento foi significativamente maior para

---

<sup>8</sup> A lista de “Bens Ambientais” corresponde à CLEG (Lista Combinada de Bens Ambientais), ver [Garsous \(2019\)](#).

■ **Tabela 2.1**  
Exportações coreanas para a ALC, 2023

Classificação 2023 (2018)	HS4	Descrição do item	Exportações para a ALC, US\$ bilhões	Parcela de todas as exportações	CAGR 5 anos Exportações para a ALC	Exportações para o Mundo	Parcela de exportações coreanas indo para a ALC	3 principais destinos na ALC
1 (▲2)	8708	Partes e acessórios de veículos automotivos	2,25	9,5 %	-1,4 %	-0,1 %	11,6 %	MEX (63%), BRA (24%), CHL (2%)
2 (▲3)	8703	Automóveis e outros veículos automotivos	1,58	6,7 %	-7,0 %	12,3 %	2,3 %	MEX (29%), CHL (17%), MOD (8%)
3 (▲5)	7210	Produtos de ferro folheados, chapeados ou revestidos	1,18	5,0 %	2,0 %	0,9 %	17,4 %	MEX (84%), BRA (7 %), COL (2%)
4 (=4)	8542	Circuitos integrados eletrônicos	1,11	4,7 %	-4,9 %	-4,7 %	1,3 %	BRA (77%), MEX (23%), CRI (0,03%)
5 (▲7)	2710	Óleos de petróleo, exceto brutos	0,94	4,0 %	5,9 %	2,6 %	1,8 %	ECU (40%), CHL (21%), MEX (14%)
6 (▲9)	8517-8524	Telefones celulares, dispositivos de rede e módulo de visualização de tela plana, com ou sem telas sensíveis ao toque	0,72	3,0 %	5,8 %	11,2 %	3,0 %	MEX (83%), BRA (12%), COL (2%)
7 (▲18)	7208	Produtos de ferro (laminados a quente)	0,54	2,3 %	15,0 %	4,6 %	8,2 %	MEX (64%), CHL (12%), BRA (10%)
8 (▼1)	8901	Transatlânticos, cargueiros, ferryboats e embarcações semelhantes	0,47	2,0 %	-33,0 %	1,1 %	2,8 %	PAN (71%), BHS (29%)
9 (▲15)	7209	Produtos de ferro (laminados a frio)	0,43	1,8 %	7,5 %	1,0 %	16,4 %	MEX (90%), COL (5%), BRA (4%)
10 (▲23)	8414	Bombas, compressores, ventiladores e prod. afins	0,43	1,8 %	15,5 %	2,8 %	12,6 %	MEX (92%), BRA (6%), ARG (1%)
<b>Total</b>			<b>9,65</b>	<b>40,8 %</b>				

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do Instituto de Desenvolvimento Aduaneiro e Comercial da Coreia (KCTDI)  
Nota: CAGR significa Taxa de Crescimento Anual Composta. HS4 significa Sistema Harmonizado de 4 dígitos.

## ■ Tabela 2.2

### Exportações da ALC para a Coreia, 2023

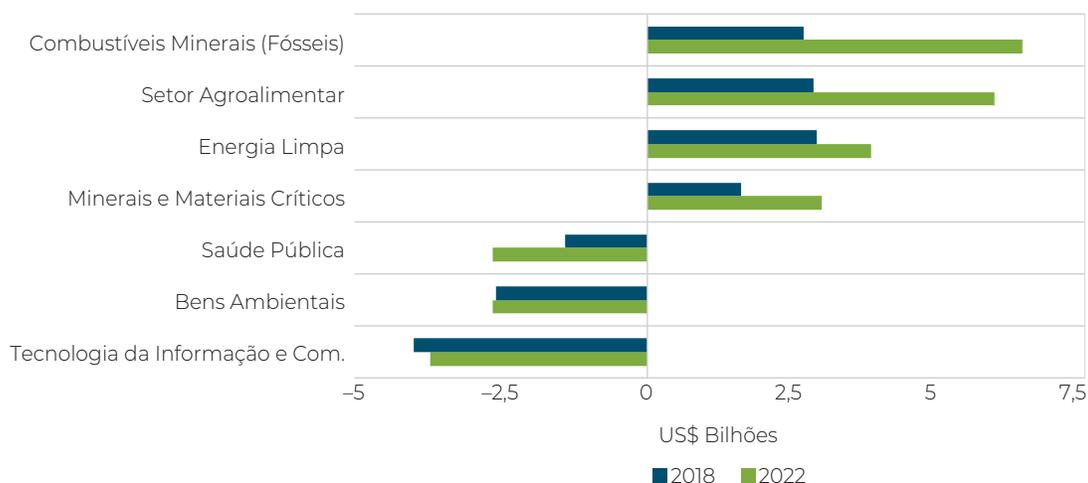
Classificação 2023 (2018)	HS4	Descrição do item	Importações da ALC, US\$ bilhões	Parcela de todas as importações	CAGR 5 anos Importações da ALC	CAGR 5 anos Importações do Mundo	Parcela de importações coreanas vindas da ALC	3 principais origens na ALC
1 (=1)	2709	Óleos brutos de petróleo	4,10	13,8%	14,3%	1,4%	4,8%	MEX (59%), BRA (38%), ECU (3%)
2 (▲12)	2836	Carbonatos (carbonato de lítio)	2,21	7,4%	41,7%	30,6%	79,7%	CHL (95%), ARG (5%), MEX (0.05%)
3 (▼3)	2603	Minérios de cobre e seus concentrados	2,18	7,3%	0,9%	7,5%	37,3%	CHL (51%), PER (32%), PAN (12%)
4 (▲13)	1005	Milho	2,10	7,1%	40,5%	10,7%	59,4%	BRA (51%), ARG (43%), PRY (6%)
5 (▼4)	2601	Minérios de ferro e seus concentrados	1,28	4,3%	3,7%	8,4%	15,8%	BRA (85%), CHL (15%)
6 (=6)	7403	Cobre refinado e ligas de cobre em formas brutas	1,24	4,2%	7,0%	3,9%	54,2%	CHL (96%), PER (4%)
7 (▼3)	2608	Minérios de zinco e seus concentrados	1,13	3,8%	-0,4%	-3,8%	63,9%	MEX (42%), BOL (27%), PER (25%)
8 (▲36)	2825	Óxidos metálicos, hidro-, peróxidos (lítio)	1,09	3,7%	60,1%	71,6%	10,3%	CHL (99%), BRA (0.7%)
9 (▼5)	2607	Minérios de chumbo e seus concentrados	0,89	3,0%	-1,6%	0,1%	58,5%	PER (43%), MEX (39%), BOL (16%)
10 (▲11)	2613	Minérios de molibidênio e seus concentrados	0,84	2,8%	10,4%	15,6%	65,7%	CHL (55%), MEX (37%), PER (8%)
<b>Total</b>			<b>17,07</b>	<b>57,5%</b>				

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do Instituto de Desenvolvimento Aduaneiro e Comercial da Coreia (KCTDI)  
Nota: CAGR significa Taxa de Crescimento Anual Composta. HS4 significa Sistema Harmonizado de 4 dígitos.

alguns itens, como veículos elétricos (68,1 por cento), dispositivos semicondutores fotossensíveis (15,7 por cento) e conversores estáticos de energia elétrica (13,6 por cento). Esse intercâmbio é crucial para ajudar a ALC a cumprir suas metas de contribuições nacionalmente determinadas (NDCs).

Essa situação mutuamente vantajosa também fica evidente no comércio de bens em outras cadeias de abastecimento críticas, como a cadeia agroalimentar (Figura 2.5 e Tabela 2.3).<sup>9</sup> A ALC é a maior exportadora líquida desses bens do mundo, com 17 por cento das exportações mundiais. Esse fato se reflete em sua relação com a Coreia, onde a região registrou um superávit de US\$ 6 bilhões em 2022. As importações da ALC representaram 16,1 por cento das importações agroalimentares pela Coreia, que vêm crescendo a uma taxa média de 20 por cento ao ano desde 2018.

■ **Figura 2.5**  
Balança Comercial da ALC com a Coreia por grupo selecionado de produtos



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do BACI.

Nota: Balança comercial definida como exportações da ALC menos importações da Coreia pela ALC. Ver na nota de rodapé 9 mais detalhes sobre a composição de produtos das listas.

Nos setores críticos de TIC e saúde pública, a Coreia é um importante fornecedor da ALC, com um superávit comercial superior a US\$ 2,5 bilhões em cada categoria. As exportações de bens de saúde pública, incluindo dispositivos e insumos

<sup>9</sup> As listas de produtos “Energia Limpa”, “Minerais e Materiais Críticos”, “Saúde Pública” e “TIC” foram recuperadas da lista preliminar da [Administração de Comércio Internacional dos EUA \(2021\)](#) sobre cadeias de suprimentos críticas. A lista de “Bens Ambientais” corresponde à CLEG (Lista Combinada de Bens Ambientais), ver [Garsous \(2019\)](#). “Setor agroalimentar” refere-se à definição de produtos agrícolas da OMC e inclui os capítulos 1 a 24 do Sistema Harmonizado (exceto peixes e produtos da pesca e 330210; e substâncias odoríferas). “Combustíveis minerais (fósseis)” corresponde a todos os produtos do capítulo 27, excluindo Energia Elétrica, 271600. Um produto pode estar em mais de um grupo de produtos, por exemplo, minérios de Zinco estão nas listas de “Energia Limpa” e “Minerais e Materiais Críticos”.

### ■ Tabela 2.3

#### Dinâmica do Comércio ALC-Coreia por Grupo Seleccionado de Produtos

Setor	Exportações da ALC 2022 US\$ bilhões	Importações da ALC 2022 US\$ bilhões	Balança Comercial 2022, US\$ bilhões	Mudança nas exportações da ALC, US\$ bilhões, desde 2018 (CAGR 4 anos)	Mudança nas importações da ALC, US\$ bilhões, desde 2018 (CAGR 4 anos)	Parcela de importações coreanas recebidas da ALC	Parcela de importações da ALC recebidas da Coreia	Parcela de exportações coreanas enviadas para a ALC	Parcela de exportações da ALC enviadas para a Coreia
Combustíveis Minerais (Fósseis)	6,6	0,2	6,4	3,90 (24,7%)	0,16 (43,3%)	3,8%	0,2%	5,2%	4,1%
Agroalimentar	6,1	0,1	6,0	3,16 (20%)	0,05 (9,9%)	16,1%	0,1%	1,6%	1,8%
Energia Limpa	7,0	3,2	3,8	1,44 (5,9%)	0,49 (4,3%)	7,6%	1,9%	3,9%	3,4%
Minerais e Materiais Críticos	3,2	0,2	3,0	1,44 (16,2%)	0,06 (8,7%)	10%	0,9%	1,2%	8,2%
Bens Ambientais	0,4	3,0	-2,6	0,09 (6,1%)	0,5 (1,2%)	1,0%	2,6%	5,7%	0,6%
Saúde Pública	1,1	3,7	-2,6	0,35 (10,4%)	1,57 (14,7%)	1,7%	2,4%	3,8%	1,6%
Tecnologia da Informação e Comunicação	0,7	4,4	-3,7	0,08 (3,1%)	-0,21 (-1,2%)	0,4%	2,4%	1,9%	0,6%

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do BACI.

Nota: CAGR significa Taxa de Crescimento Anual Composta. Ver na nota de rodapé 9 mais detalhes da composição de produtos das listas.

médicos e equipamentos de teste e diagnóstico, mostraram-se particularmente dinâmicas, com um crescimento médio anual de 14,7 por cento entre 2018 e 2022, impulsionado pelas novas parcerias estabelecidas durante a pandemia. Em contrapartida, as exportações de bens de TIC têm registrado uma desaceleração, caindo a uma taxa média anual de 1,2 por cento nos últimos quatro anos. Ainda assim, a Coreia continua sendo um fornecedor significativo desses bens para a ALC, respondendo por 2,4 por cento das importações pela região.

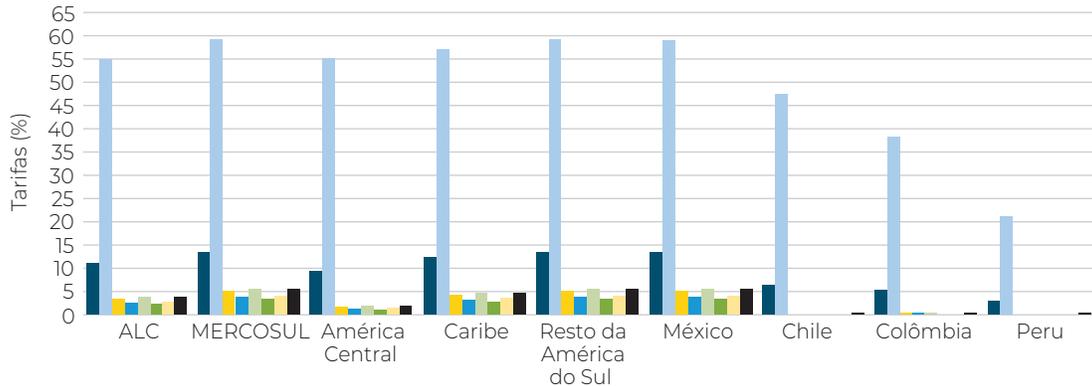
## Removendo barreiras

A redução de custos comerciais persistentemente altos representa uma oportunidade significativa para fortalecer a relação comercial ALC-Coreia. As elevadas

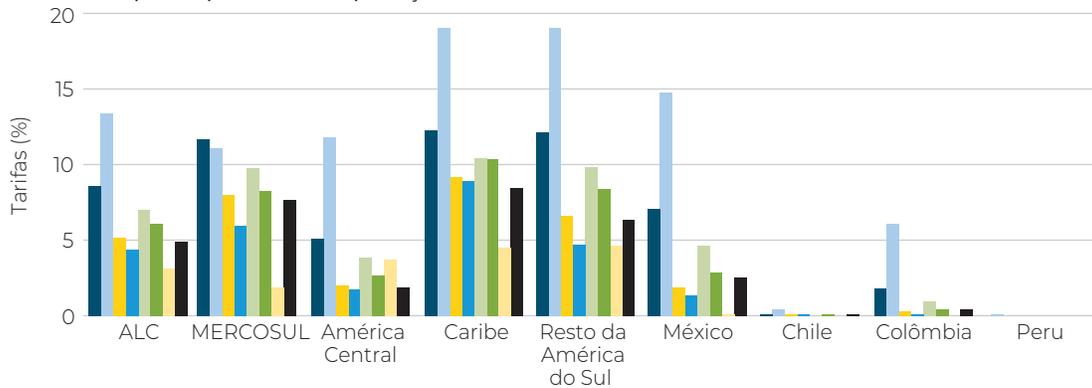
tarifas da Coreia sobre produtos agrícolas são particularmente dispendiosas, resultando em preços domésticos mais altos dos alimentos. Essas tarifas prejudicam as exportações de todos os países da ALC, incluindo aqueles que assinaram acordos comerciais preferenciais (ACPs) com a Coreia, como Chile, Peru, Colômbia e alguns países da América Central (ver Figura 2.6, painel A).

■ **Figura 2.6**  
Tarifas aplicadas pela ALC-Coreia, 2022 (%)

A. Tarifas impostas pela Coreia às exportações da ALC



B. Tarifas impostas pela ALC às exportações coreanas



■ Total      ■ Setor Agroalimentar      ■ Energia Limpa      ■ Minerais e Materiais Críticos  
■ Bens Ambientais      ■ TIC      ■ Combustíveis Minerais (Fósseis)      ■ Saúde Pública

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do ITC MacMap.

Nota: As tarifas de grupo de países são uma média simples das tarifas bilaterais do membro. A maioria das tarifas é de 2022. As exceções incluem tarifas impostas pelo PAN (2013), BHS (2018), HTI (2020) e BLZ, BOL, BRA, CHL, COL, JAM, PAR, PER, SUR e URY (2021). Ver composição dos produtos das listas na nota de rodapé 9.

Do lado da ALC, algumas das maiores economias da região, particularmente no Mercosul e no Caribe, impõem altas tarifas sobre bens ambientais, de TIC e de

saúde pública. Tarifas mais baixas para esses bens poderiam reduzir os custos de saúde, mitigação e redução da região, ao mesmo tempo em que aumentariam a resiliência dessas cadeias de suprimentos.

Os benefícios dos ACPs entre a ALC e Coreia são evidentes nas tarifas bilaterais mais baixas para Chile, Peru, Colômbia e América Central. Essa rede ALC-Coreia de ACPs tem se expandido recentemente, com a adesão da Guatemala e do Equador ao grupo. A Guatemala aderiu ao ACP América Central-Coreia, enquanto o ACP Equador-Coreia está em processo de ratificação. A Coreia também tem negociações em andamento com o Mercosul e o México. Esses acordos não são apenas um meio para reduzir tarifas, mas também uma ferramenta eficaz para promover o investimento e a cooperação em questões ambientais e trabalhistas.

Melhorias na facilitação do comércio também oferecem oportunidades para reduzir custos. Embora a Coreia tenha implementado plenamente o Acordo de Facilitação do Comércio da OMC, a ALC implementou até agora apenas 79,8 por cento de seus requisitos.<sup>10</sup> Na ALC, o Caribe é a região mais defasada, com apenas 67,8 por cento de conclusão, enquanto a América Central lidera o caminho com 98,1 por cento.

Uma iniciativa promissora para melhorar a facilitação do comércio na ALC é a Plataforma Digital de Comércio Centro-Americana, desenvolvida no âmbito da Estratégia Centro-Americana de Facilitação do Comércio e Competitividade e financiada pelo BID.<sup>11</sup> Essa plataforma, administrada pela SIECA, simplifica os procedimentos comerciais ao viabilizar a transmissão eletrônica de documentos, como certificados sanitários e fitossanitários, eliminando a necessidade de cópias físicas nas fronteiras.

Essa história de sucesso é encorajadora. No entanto, ainda há um trabalho substancial a ser feito para preencher a lacuna entre a ALC e as economias desenvolvidas em termos de facilitação do comércio, especialmente na cooperação das agências de fronteiras internas e externas, como evidenciado pelo Índice de Facilitação do Comércio da OCDE de 2022 (Figura 2.7).

<sup>10</sup> Base de Dados do Acordo de Facilitação do Comércio da OMC (2024).

<sup>11</sup> Estratégia Centro-Americana de Facilitação do Comércio e Competitividade.

■ **Figura 2.7**  
Índice de Facilitação do Comércio, 2022



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do Índice de Facilitação do Comércio da OCDE.

Nota: O Índice de Facilitação do Comércio (TFI, por sua sigla em inglês) é uma medida que assume valores de 0 a 2, em que 2 designa o melhor desempenho que pode ser alcançado. Esses valores procuram refletir não só o marco regulatório nos países envolvidos, mas também examinar, na medida do possível, o estado de implementação de várias medidas de facilitação do comércio.

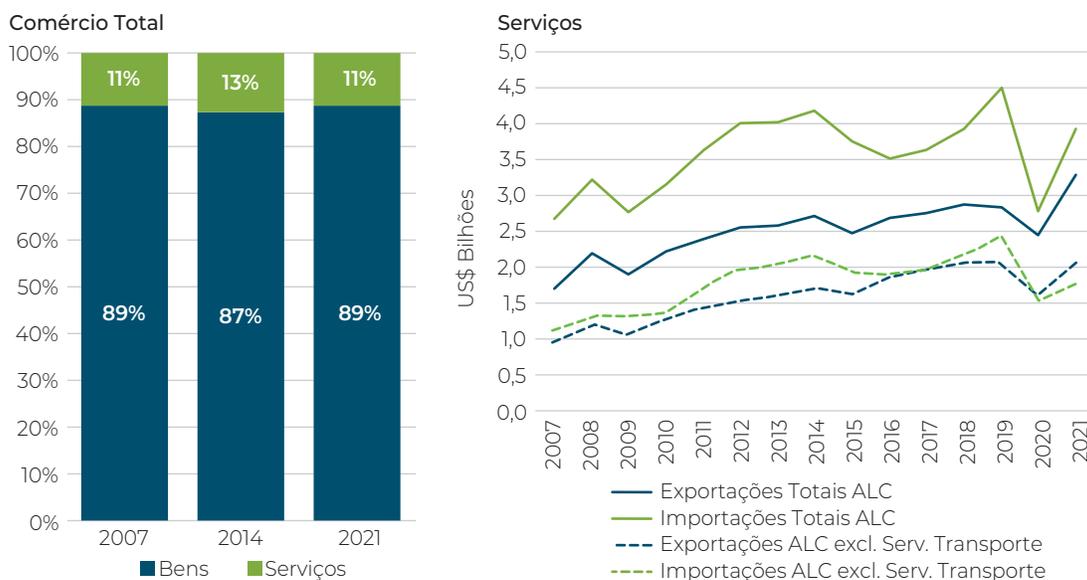
## Comércio de serviços: Explorando todo o seu potencial

O comércio de serviços entre a ALC e a Coreia responde por 11 por cento do comércio bilateral. Essa porcentagem manteve-se relativamente constante ao longo dos últimos 14 anos, com a Coreia registrando superávits sucessivos. Quando se exclui o comércio de transportes (marítimo e aéreo) — que representou 43 por cento do total — o comércio de serviços bilateral fica muito mais equilibrado (Figura 2.8).

Um olhar mais atento ao comércio de serviços não relacionado com transportes, mostra alguns aspectos relevantes. Em primeiro lugar, as exportações da ALC para a Coreia estão concentradas em dois setores principais: viagens e serviços financeiros e empresariais, com México e Caribe respondendo por uma grande parcela das exportações relacionadas com turismo e viagens. Na dimensão de país, as exportações estão relativamente bem distribuídas entre os países da ALC (Figura 2.9, Painel

Figura 2.8

Comércio bilateral de bens e serviços entre a ALC e a Coreia

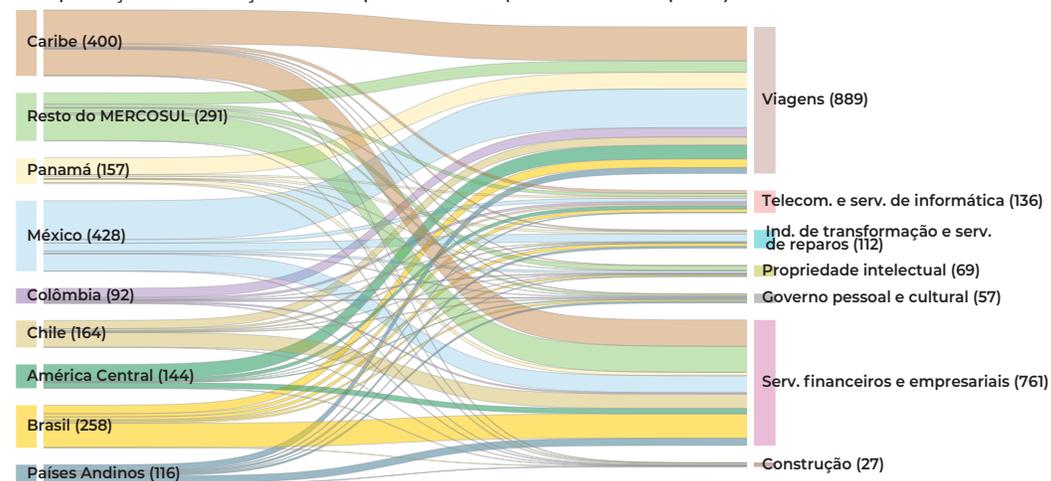


Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do BaTIS (Balanced Trade in Services Dataset) e da Direção de Estatísticas de Comércio (DOTS) do FMI.  
 Nota: Dados sobre o comércio de bens, com base nas importações e exportações informadas por 26 países da ALC.

Figura 2.9

Composição do comércio bilateral de serviços entre a ALC e a Coreia, 2021

A. Exportações de serviços da ALC para a Coreia (excluindo transporte)

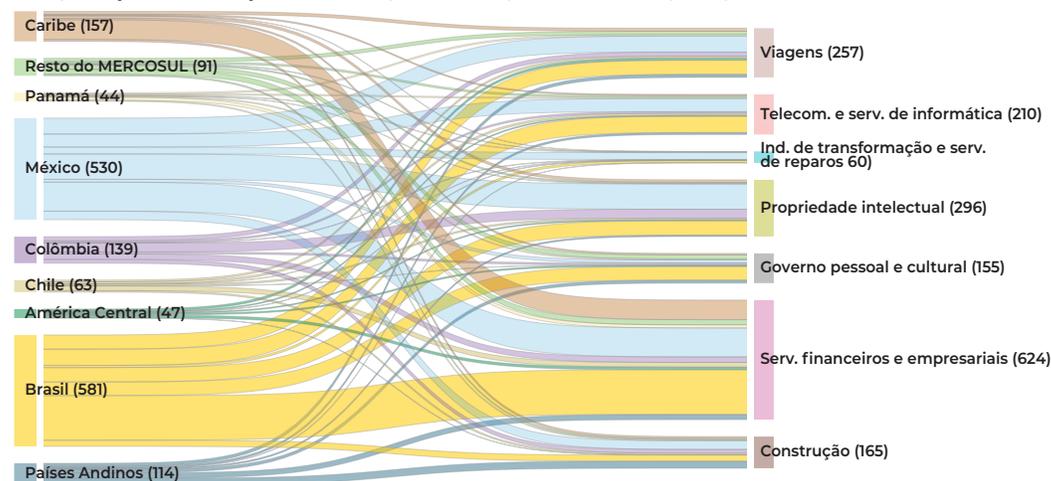


(continua na próxima página)

■ **Figura 2.9** (continuação)

**Composição do comércio bilateral de serviços entre a ALC e a Coreia, 2021**

B. Exportações de serviços da Coreia para a ALC (excluindo transporte)



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do BaTIS (Balanced Trade in Services Dataset).  
Nota: valores em parenteses estão em US\$ milhões.

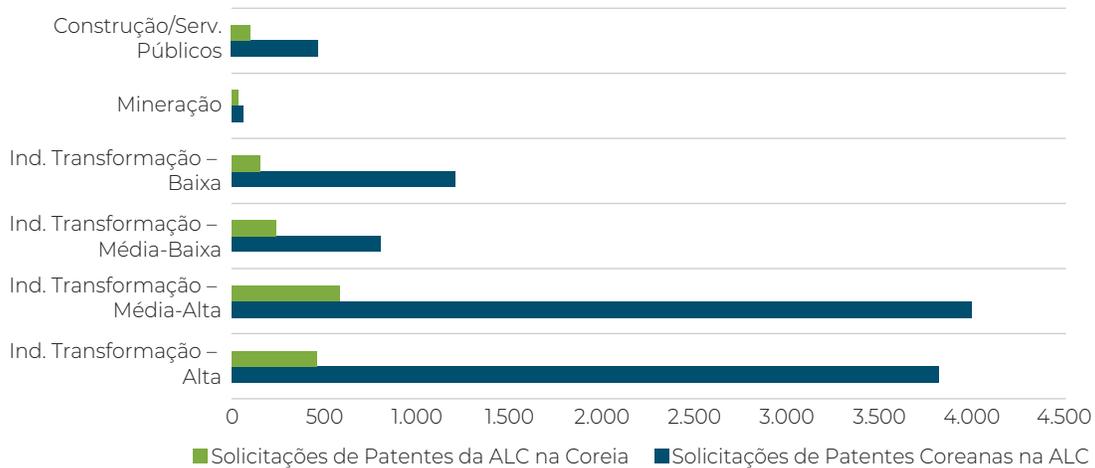
A). As exportações coreanas para a ALC, por outro lado, mostram alguns padrões diferentes. Primeiro, os principais destinos das exportações são Brasil e México, que juntos concentram 63 por cento desses fluxos. Serviços financeiros e outros serviços são as principais exportações, seguidas de direitos de propriedade intelectual (DPI).

Esses pagamentos volumosos de DPI refletem a posição da Coreia como um centro global de inovação. Seus pedidos de patentes responderam por 6,8 por cento do total global entre 2000 e 2019. Na ALC, a Coreia solicitou 10.400 patentes no mesmo período, cujos principais destinos foram o Brasil (54 por cento) e o México (34 por cento). Chile, Argentina e Colômbia respondem coletivamente pelos demais 8 por cento (a Figura 2.10 ilustra os setores dessas patentes). Por outro lado, juntos, os países da ALC solicitaram 1.600 patentes na Coreia no mesmo período.

As patentes transfronteiriças geralmente refletem inovações tecnológicas, que são cruciais para aumentar a competitividade digital. A liderança da Coreia como centro de inovação reflete a diferença gritante na competitividade digital entre as duas economias. No Ranking Mundial de Competitividade Digital do IMD, a

### Figura 2.10

#### Pedidos bilaterais de patentes transfronteiriças ALC-Coreia por setor, 2000–2019



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da base de dados INPACT-S (LaBelle et al., 2023).

Nota: Os setores da indústria de transformação foram classificados de acordo com sua intensidade tecnológica de P&D, definida com base na [classificação por intensidade tecnológica da OCDE](#). A base de dados INPACT-S abrange 31 códigos de 2 dígitos da Rev 3 da ISIC e exclui Agricultura e a maioria dos setores de Serviços.

Coreia está em sexto lugar, enquanto o Chile, o país com a melhor classificação na ALC, ocupa a 42ª posição.<sup>12</sup> Essa disparidade se estende aos serviços digitais, onde as barreiras ao comércio continuam a ser um desafio significativo para a ALC (Figura 2.11). A maioria das empresas da ALC enfrenta um ambiente desafiador, especialmente considerando-se questões de infraestrutura e conectividade. Com a remoção de barreiras ao comércio de serviços digitais, os países da ALC podem criar um ambiente que fomenta a inovação, impulsiona o comércio e, em última análise, aumenta sua competitividade digital.

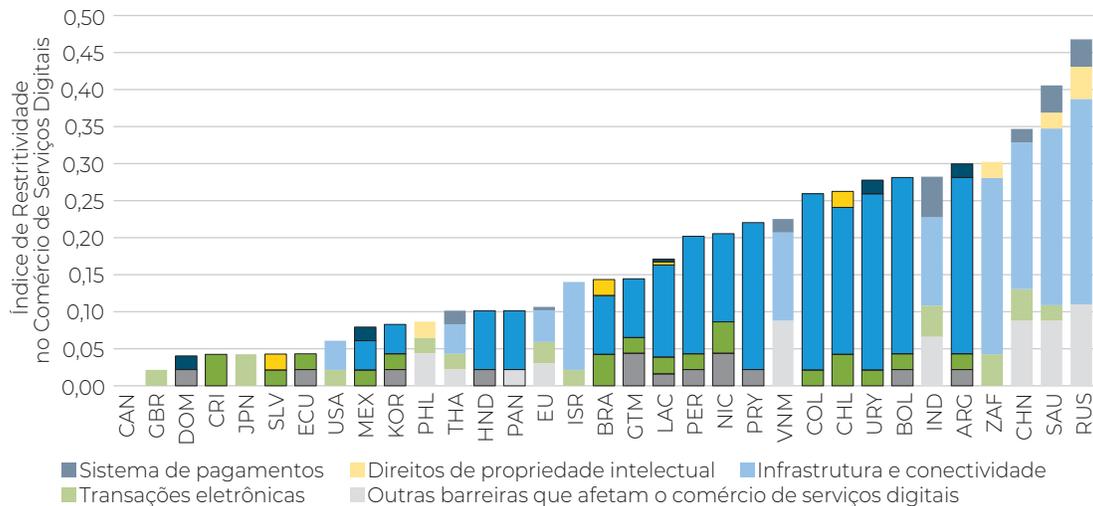
## Investimento Estrangeiro Direto em uma ordem global em mutação

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) são outro pilar dos fortes laços econômicos entre a ALC e a Coreia. Em 2022, o IED da Coreia no exterior atingiu um pico inédito de US\$ 63 bilhões. Essa tendência robusta de investimento desacelerou

<sup>12</sup> [Ranking Mundial de Competitividade Digital 2023](#).

## Figura 2.11

### Índice de Restritividade no Comércio de Serviços Digitais, 2023



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da OCDE - Índice de Restritividade no Comércio de Serviços Digitais.

Nota: Os índices assumem valores entre 0 e 1, com 0 indicando um ambiente regulatório aberto para o comércio digital e 1 indicando um regime completamente fechado. Os valores para a ALC e a UE são a média simples entre os países.

em 2023, ainda assim com uma saída notável de US\$ 51 bilhões (Figura 2.12, Painel A). Historicamente, a Coreia tem sido um grande investidor na ALC, com investimentos na região muito superiores aos da ALC na Coreia.

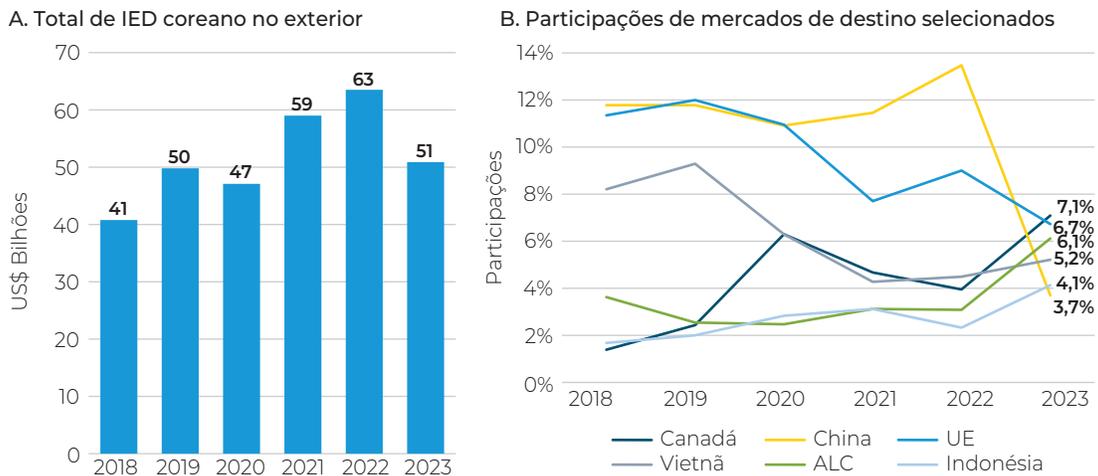
Impulsionado pelo auge das commodities, o IED coreano na ALC aumentou no início da década de 2010, atingindo seu pico em 2011. No entanto, espelhando os fluxos comerciais, esses investimentos caíram ao longo do restante da década.<sup>13</sup> A pandemia de Covid-19 marcou um ponto de inflexão, com o IED coreano aumentando mais uma vez e culminando em um valor recorde de US\$ 3,1 bilhões em 2023. Esse ressurgimento sugere um interesse e uma confiança renovados da Coreia no potencial econômico da ALC.

Em 2023 houve uma mudança significativa nos destinos do IED coreano. Embora a China tenha sido tradicionalmente um grande destinatário de investimentos coreanos, sua participação caiu notavelmente. Em um mundo marcado por

<sup>13</sup> Mesquita Moreira et al. (2022b).

## Figura 2.12

### Total do IED da Coreia no exterior e participação dos destinos, 2023



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM).  
 Nota: Os seguintes destinos, geralmente rotulados como paraísos fiscais, não foram considerados: Bermudas, Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Cayman, Guam, Guernsey, Ilha de Man, Jersey, Luxemburgo e Ilhas Marshall. Os EUA são o maior destinatário do IED coreano — participação média de 40 por cento em 2018–23 —, mas não é mostrado no Painel B.

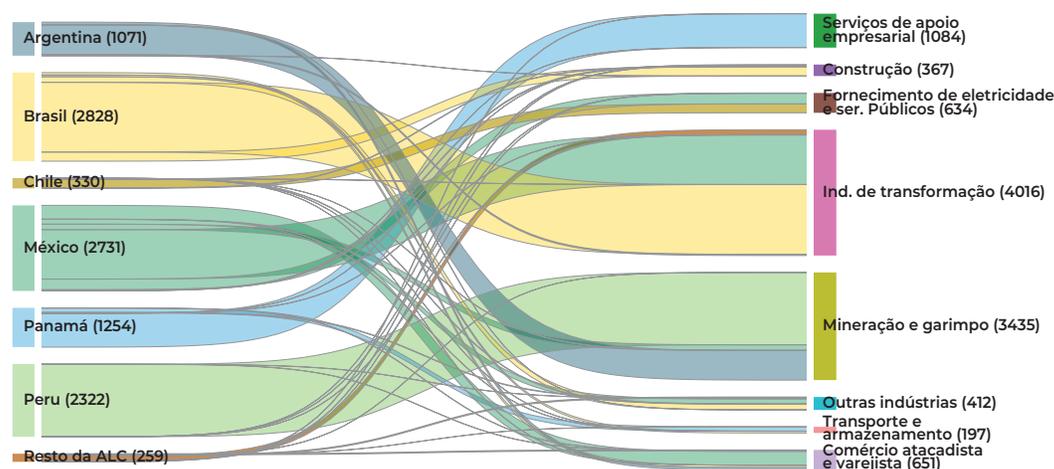
crecentes rivalidades geopolíticas, essa mudança parece estar em consonância com uma reorganização das cadeias de valor da Coreia, abrindo oportunidades para a ALC. Destinos como Brasil e México, ao lado de Canadá, Indonésia e Vietnã, surgiram como mercados importantes para investimentos coreanos em 2023 (Figura 2.12, Painel B).

A Figura 2.13 desagrega esses fluxos por país e setor da ALC para o período 2018–2023. Durante esse período, cinco países da ALC atraíram espantosos 94 por cento do IED coreano para a região. O Brasil recebeu a maior parcela (26 por cento), seguido de perto por México (25 por cento), Peru (22 por cento), Panamá (12 por cento) e Argentina (10 por cento). No entanto, a composição setorial desses investimentos varia significativamente entre esses países.

A mineração é um dos principais destinos do IED coreano no Peru e na Argentina. O lítio, um mineral crítico usado em baterias para veículos elétricos e eletrônicos, é um foco particular desses investimentos na Argentina. A POSCO, multinacional coreana, tem investido em extração e processamento de lítio nas províncias de

### Figura 2.13

IED da Coreia na ALC por país e setor, 2018–2023



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM).  
Nota: valores em parenteses estão em US\$ milhões.

Salta e Catamarca. Trata-se de um investimento de US\$ 4 bilhões, que eventualmente resultará em uma capacidade de fabricação de 100 mil toneladas de produtos de lítio por ano, gerando cerca de 1.900 empregos diretos e indiretos.<sup>14</sup> Esses investimentos em mineração estão alinhados com os interesses estratégicos da Coreia de garantir matérias-primas essenciais para suas indústrias.

A indústria de transformação é o principal setor-alvo do IED coreano no Brasil e no México. O vibrante setor automotivo do México, em posição vantajosa devido à sua participação no USMCA e sua proximidade com os EUA, atraiu muitas empresas coreanas. Exemplos recentes incluem o investimento de US\$ 300 milhões da Seco Seojin Automotive em uma fábrica de motores de veículos elétricos, e o plano de US\$ 45 milhões da Kyungshin Holdings para três fábricas que produzem módulos de bateria de carros elétricos, placas eletrônicas e cabos de conexão elétricos.<sup>15</sup> A POSCO fortalece ainda mais sua presença na região, não apenas investindo na exploração *upstream* de lítio na Argentina, mas também instalando uma fábrica de US\$ 100 milhões no México para produzir peças de motores elétricos, com planos para uma segunda fábrica de autopeças para

<sup>14</sup> Mesquita Moreira et al. (2022b).

<sup>15</sup> El Economista (2024) e Monitor de Investimentos (2023).

veículos elétricos.<sup>16</sup> Padrões semelhantes também são observados no Brasil, onde a Hyundai anunciou um investimento de US\$ 1,1 bilhão até 2032, com foco em tecnologia para carros híbridos, elétricos e a hidrogênio verde.<sup>17</sup>

No geral, a indústria de transformação e a mineração atraem 69 por cento de todos os fluxos de IED coreanos para a ALC, com uma parcela significativa direcionada para cadeias de valor verdes. Esses investimentos são fundamentais para apoiar os esforços de descarbonização não apenas na região, mas também em outros países. As empresas coreanas estão contribuindo ativamente para o desenvolvimento de indústrias sustentáveis na ALC, promovendo tecnologias limpas e aumentando a eficiência energética nesses setores-chave.

Apesar dos avanços, ainda há um grande potencial para crescimento em outras áreas. A ALC tem um grande potencial de geração de energia limpa, que pode ser aproveitado para produzir hidrogênio verde — um elemento crucial na transição global para energias renováveis. Além disso, as grandes áreas de florestas da região apresentam imensas oportunidades para o mercado de compensação de carbono e projetos de reflorestamento.<sup>18</sup> Essas iniciativas podem desempenhar um papel vital no combate às mudanças climáticas, criando, ao mesmo tempo, novas oportunidades econômicas para as comunidades locais. Ao alavancar essas vantagens naturais, a ALC pode se tornar um ator importante na transição para energia limpa, e atrair ainda mais investimentos coreanos nessas áreas promissoras. Essa colaboração beneficiaria ambas as regiões: a ALC, por meio do desenvolvimento econômico e da criação de empregos, e a Coreia, por meio do acesso a fontes de energia limpa e oportunidades de compensação de carbono.

---

<sup>16</sup> SteelOrbis (2024).

<sup>17</sup> Agência Brasil (2024).

<sup>18</sup> (2019).

### 3. Brasil-Coreia: Alavancando uma relação de longo prazo

Brasil e Coreia celebrarão seu 65º aniversário de relações diplomáticas em 2024. O Brasil foi o primeiro país latino-americano a estabelecer relações diplomáticas com a Coreia, e é a casa de mais de 50 mil coreanos. Desde 1969, inúmeros laços bilaterais foram desenvolvidos, incluindo fluxos de comércio e investimento, além de cooperação em ciência e tecnologia, educação e cultura<sup>19</sup>.

Embora as relações comerciais e de investimento tenham perdido força nos últimos anos — e as negociações para o estabelecimento de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a Coreia não tenham conseguido superar as principais divergências —, os dois países continuam a ter oportunidades significativas para negociar e investir, particularmente nas áreas que são prioridades para os formuladores de políticas de ambos os lados da relação: resiliência das cadeias de valor, transição para a energia limpa e transformação digital. Essas oportunidades também se estendem à cooperação, em que os governos, apesar da desaceleração do comércio e do investimento, continuaram a desenvolver várias iniciativas em áreas como medidas sanitárias e fitossanitárias, ciência e tecnologia e educação.

#### Comércio bilateral de bens: O auge acabou, recuperação à frente?

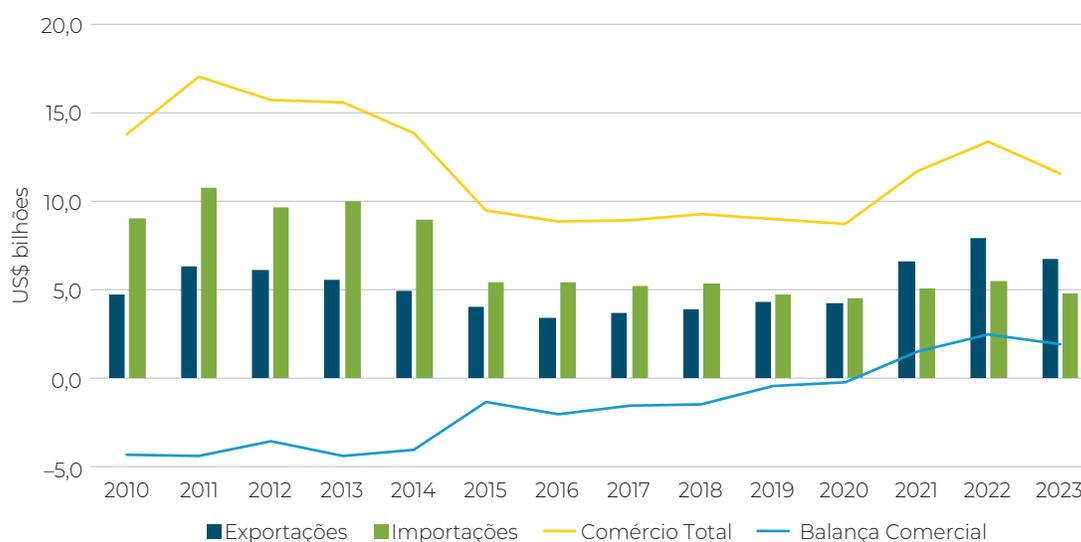
Desde 2010, o comércio bilateral de bens vem perdendo relevância para os dois países, especialmente para a Coreia. Depois de atingir um pico em 2011, desacelerou significativamente. Entre 2015 e 2020, caiu para uma média anual de US\$ 9,1 bilhões, patamar quase 30 por cento inferior à média anual do período anterior (2010–2014). A boa notícia é uma importante recuperação pós-Covid, com o comércio bilateral chegando à marca de US\$ 10,6 bilhões (Figura 3.1)

Por trás desses números agregados, há diferenças importantes de desempenho entre os dois países. As exportações brasileiras apresentaram um desempenho

<sup>19</sup> Ver [Ministério das Relações Exteriores \(2024\)](#).

### Figura 3.1

#### Comércio total, exportações e importações e balança comercial Brasil-Coreia



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do TradeMap do ITC.

Nota: Dados reportados do Brasil.Comércio de mercadorias.

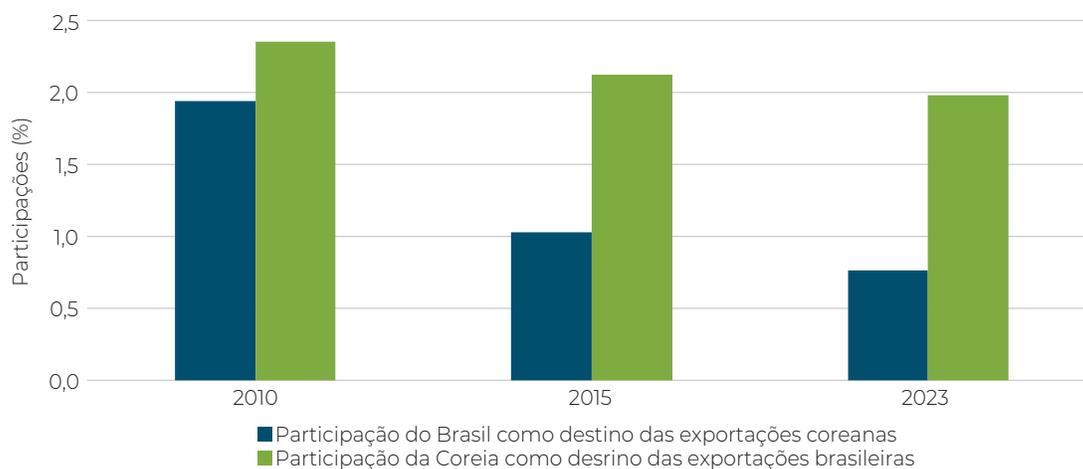
medíocre em 2012–20, mas desde 2021 vêm experimentando uma recuperação substancial. As exportações coreanas também sofreram uma desaceleração, mas ao contrário do Brasil ainda não se recuperaram significativamente. Em 2023, foram 46,5 por cento menores do que em 2010. O lado positivo dessa divergência de tendências é um comércio bilateral mais equilibrado. Desde 2015, os grandes superávits da Coreia foram significativamente reduzidos, transformando-se em déficit a partir de 2021.

A perda de dinamismo das exportações coreanas contribuiu para que o Brasil perdesse relevância como mercado de destino, bem como para reduzir a importância da Coreia como fornecedor de bens para o Brasil. Aquelas sofreram um declínio significativo — de quase 2 por cento em 2010 para 0,7 por cento em 2023 (Figura 3.2), enquanto este caiu de cerca de 5,0 por cento em 2010 para 2,0 por cento em 2023 (Figura 3.3).

Tendências semelhantes podem ser observadas, embora menos acentuadamente, nas exportações brasileiras: a Coreia perdeu participação como mercado

**Figura 3.2**

## Participação do Brasil e da Coreia nas exportações totais do parceiro

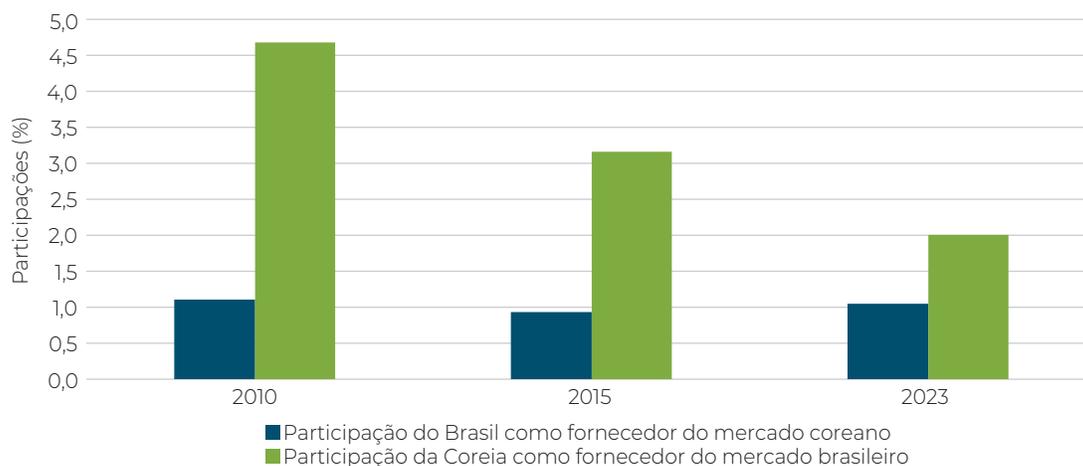


Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do TradeMap do ITC.

Nota: Comércio de mercadorias.

**Figura 3.3**

## Participação do Brasil e da Coreia nas importações totais do parceiro



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do TradeMap do ITC.

Nota: Comércio de mercadorias.

de destino dos produtos brasileiros (de 2,35 por cento em 2010 para 1,98 por cento em 2023), enquanto a participação dos produtos brasileiros nas importações coreanas apresentou uma estabilidade razoável no período (em torno de 1 por cento), com pequenas variações anuais.

## Complementaridade

O comércio bilateral Brasil-Coreia reflete a marcante complementaridade entre suas economias. As exportações brasileiras para a Coreia consistem principalmente em bens primários (minerais e produtos agrícolas), enquanto bens de capital e intermediários dominam o fluxo comercial na direção oposta.

As exportações brasileiras para a Coreia estão concentradas em um pequeno grupo de bens amplamente definidos: em 2023, os dez principais grupo de produtos responderam por 90,8 por cento das exportações brasileiras. Essa concentração vem aumentando na última década. Em 2015 e 2010, esse indicador atingiu 83,7 e 85,2 por cento (Tabela 3.1). Em 2023, nenhum bem da indústria de transformação figurou entre os dez produtos de exportação. Dois eram bens semimanufaturados (ferro e aço não manufaturados e celulose); os demais eram bens primários, agrícolas ou minerais.

### ■ Tabela 3.1

Exportações brasileiras para a Coreia: Dez principais grupos de produtos. 2010, 2015, 2023

10 principais grupos de produtos	2010		2015		2023	
	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%
27 Combustíveis minerais (fósseis), óleos e produtos da sua destilação	8	0,2	9	0,2	1.578	23,5
26 Minérios, escórias e cinzas	1.904	40,4	1.173	28,9	1.120	16,7
10 Cereais	90	1,9	658	16,2	1.074	16,0
23 Resíduos e desperdícios das indústrias de alimentos; alimentos para animais preparados	320	6,8	396	9,7	623	9,3
2 Carnes e miudezas de carne comestíveis	83	1,8	185	4,6	461	6,8
12 Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes, plantas medicinais e forragens	190	4,0	329	8,1	365	5,4
72 Ferro e aço	972	20,6	313	7,7	283	4,2

(continua na próxima página)

■ **Tabela 3.1** (continuação)

Exportações brasileiras para a Coreia: Dez principais grupos de produtos. 2010, 2015, 2023

10 principais grupos de produtos	2010		2015		2023	
	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%
47 Pastas de madeira ou de outras matérias; papel ou papelão recuperado	315	6,7	172	4,2	270	4,0
9 Café, chá, mate e especiarias	62	1,3	88	2,2	205	3,1
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	71	1,5	74	1,8	130	1,9
Outro	767	16,3	738	18,2	746	11,1
<b>Total</b>	<b>4.712</b>	<b>100</b>	<b>4.059</b>	<b>100</b>	<b>6.724</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do TradeMap do ITC.

Ao longo do período considerado, três bens ganharam proeminência: óleo, cereais e carne. Juntos, esses três produtos representaram apenas 3,9 por cento das exportações em 2010, chegando a 46,3 por cento em 2023. Enquanto cereais e carnes vêm aumentando sua participação desde 2015, o petróleo é um fenômeno mais recente, atingindo 23,5 por cento do total em 2023. Outros produtos agrícolas de menor destaque como bebidas e resíduos da indústria de alimentos, também viram seu peso crescer no período, mas sem impacto significativo no desempenho agregado das exportações. Em contrapartida, os produtos minerais (minérios, ferro e aço) perderam importância. Sua participação caiu de 61 por cento em 2010 para 21 por cento das exportações totais em 2023.

Apesar dessas mudanças, a composição das exportações brasileiras mostra notável estabilidade. Oito dos dez produtos no ranking dos dez primeiros em 2023 também fizeram parte do mesmo ranking em 2010. As exceções são produtos químicos orgânicos e algodão, que estão presentes no ranking de 2010, mas não no de 2023. Por outro lado, petróleo e cereais, dois dos três primeiros produtos no ranking de 2023, sequer apareceram em 2010.

As exportações coreanas para o Brasil (Tabela 3.2) também se limitam a alguns bens amplamente definidos: os dez primeiros responderam por 90 por cento do valor exportado em 2023, percentual ligeiramente diferente do observado em 2010 e 2015. No entanto, ao contrário do que ocorre com as exportações brasileiras, a predominância de bens da indústria de transformação é alta, com grande participação de bens de capital (mecânicos e eletrônicos), intermediários (cadeia químico-farmacêutica, com quatro representantes entre os dez maiores em 2023, mais ferro e aço) e, em menor escala, consumo (automóveis).

### ■ Tabela 3.2

Exportações coreanas para o Brasil: Dez principais grupos de produtos. 2010, 2015, 2023

10 principais grupos de produtos		2010		2015		2023	
		Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%
85	Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; equipamentos de som e televisão e suas partes	2.622	29,0	2.098	38,7	1.499	31,0
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	1.133	12,5	707	13,0	695	14,4
87	Veículos, exceto material rodante ferroviário e bondes, e suas partes	2.264	25,1	956	17,6	532	11,0
39	Plástico e suas obras	353	3,9	413	7,6	438	9,1
72	Ferro e aço	504	5,6	149	2,7	296	6,1
30	Produtos farmacêuticos	52	0,6	90	1,7	238	4,9
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, medição, médicos ou cirúrgicos; suas partes e acessórios	358	4,0	134	2,5	213	4,4
29	Produtos químicos orgânicos	92	1,0	128	2,4	178	3,7
38	Produtos químicos diversos	9	0,1	42	0,8	129	2,7
27	Combustíveis minerais (fósseis), óleos minerais e produtos da sua destilação	800	8,9	32	0,6	126	2,6
	Outro	852	9,4	671	12,4	483	10,0
	<b>Total</b>	<b>9.039</b>	<b>100,0</b>	<b>5.421</b>	<b>100,0</b>	<b>4.827</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do TradeMap do ITC.

A queda significativa nas exportações da Coreia para o Brasil reflete, principalmente, o desempenho de aparelhos e equipamentos eletroeletrônicos, máquinas e equipamentos mecânicos e veículos automotores. A queda mais significativa foi observada em veículos automotores, com uma redução em torno de 75 por cento entre 2010 e 2023, o que parece refletir a crescente localização da fabricação de automóveis no Brasil por empresas coreanas.<sup>20</sup> Para os demais bens, as exportações caíram cerca de 40 por cento no período. Juntos, esses três produtos viram sua participação nas exportações totais cair de 66,6 para 56,5 por cento.

Por outro lado, produtos químicos e farmacêuticos viram suas exportações e participações nas exportações globais crescerem. Plásticos, produtos farmacêuticos, produtos químicos orgânicos e produtos químicos diversos, que representaram apenas 5,6 por cento das exportações bilaterais da Coreia em 2010, viram sua participação subir para 20,4 por cento em 2023. Em valores absolutos, as exportações desses quatro grupos de produtos passaram de US\$ 506 milhões para US\$ 983 milhões (aumento de 94 por cento no período).

As exportações de ferro, aço e dispositivos ópticos mantiveram suas participações no período, mas sofreram quedas acentuadas de valor. O petróleo, por outro lado, registrou forte queda em termos absolutos e relativos.

Apesar dessas mudanças, a composição das exportações coreanas permaneceu tão estável quanto no caso das exportações brasileiras. Oito produtos aparecem no ranking dos dez primeiros em 2010 e 2023, exceto produtos de borracha e ferroviários — presentes em 2010, mas não em 2023 — e vários produtos farmacêuticos e químicos — na situação oposta.

Algumas características adicionais do comércio bilateral merecem destaque:

- Embora o mercado coreano absorva apenas 2 por cento das exportações brasileiras, sua relevância é relativamente maior para alguns dos dez principais produtos. Esse é o caso de cereais, bebidas (principalmente álcool etílico) e resíduos para a indústria alimentícia.

---

20 MercoPress (2012).

- O mercado brasileiro respondeu por 0,8 por cento das exportações da Coreia em 2023, com destaque para os produtos farmacêuticos, com quase 4 por cento das exportações totais — e, em menor escala, para produtos químicos diversos.
- Para ambos os países, as importações bilaterais revelam uma especialização distinta daquela observada em suas importações do mundo. No Brasil, quatro produtos — eletroeletrônicos, veículos automotores, ferro e aço e plásticos — representaram 57,3 por cento das importações bilaterais brasileiras em 2023, mas apenas 25,3 por cento do total das importações.
- Na Coreia, os dez principais grupos de produtos responsáveis por 90,8 por cento das importações bilaterais, representaram apenas 35,7 por cento do total das importações coreanas. As disparidades são particularmente relevantes no caso de minerais e produtos agrícolas. A exceção é o petróleo.
- Consistente com a característica acima, a participação de mercado do Brasil em alguns dos dez principais grupos de produtos importados bilateralmente pela Coreia é relativamente alta. Em 2023, o Brasil registrou uma participação no mercado de importação superior a 15 por cento em cinco dos dez produtos: café, cereais, soja, resíduos da indústria alimentícia e celulose.
- A Coreia perdeu participação de mercado nas importações brasileiras na maioria dos dez principais grupos de produtos. As perdas foram particularmente intensas nos setores de eletroeletrônicos, veículos automotores e equipamentos ópticos. Juntos, esses três produtos representaram, em 2010, 29,5 por cento das importações bilaterais, participação que, em 2023, foi reduzida para 10,9 por cento.

### Concorrência de terceiros países

Em pelo menos dois dos três anos considerados (2010, 2015 e 2023), o Brasil aparece entre os quatro principais fornecedores do mercado coreano em oito de suas dez exportações bilaterais mais relevantes de 2023. As exceções são petróleo e ferro e aço.

Entre os cinco produtos de origem vegetal, o Brasil é um dos quatro principais fornecedores, em todos os anos, de todos os produtos, com uma exceção (cereais, em 2010). Nesses cinco produtos, o Brasil detém uma participação de mercado nas importações coreanas que variou entre 8 e 23 por cento em 2023.

---

Em quatro deles, o Brasil ganhou participação de mercado entre 2015 e 2023, e, em três deles (café, cereais e resíduos), ocupou a primeira posição em 2023, subindo no ranking e desbancando concorrentes como Vietnã e Colômbia (café), EUA e Austrália (oleaginosas) e EUA e China (resíduos). Desses principais concorrentes, todos têm acordos de livre comércio bilaterais com a Coreia, que também é parte, junto com China, Austrália e Vietnã, do acordo plurilateral RCEP.

Em dois dos anos considerados, o Brasil ocupou a quarta posição entre os principais fornecedores de carne e celulose. Em minerais, o Brasil não ficou entre os quatro mais expressivos em 2023, perdendo a posição para seus concorrentes (México e Chile, entre outros).

Em 2023, a Coreia foi um dos quatro maiores fornecedores do Brasil em apenas dois dos dez principais produtos exportados bilateralmente: ferro e aço e máquinas e equipamentos eletroeletrônicos, ocupando a segunda e quarta posições, respectivamente.

Esses produtos também aparecem nos rankings de 2010 e 2015, com a Coreia mantendo a segunda posição entre os fornecedores de ferro e aço nesses dois anos. Em máquinas e equipamentos eletroeletrônicos, a Coreia ficou em segundo lugar entre os fornecedores nesses dois anos, caindo duas posições em 2023, desbancada pelos EUA e o Vietnã. No caso desses dois produtos, a participação coreana nas importações brasileiras foi de cerca de 10 por cento em 2010, caindo para pouco mais de 5 por cento em 2023. Em ambos os casos, a China ganhou participação crescente nas importações brasileiras.

O mesmo aconteceu com veículos automotores. Depois de ocupar a segunda posição entre os fornecedores em 2010, com 12,2 por cento das importações brasileiras, a Coreia saiu das quatro primeiras posições em 2015 e 2023, cedendo o lugar para China e México. Como argumentado anteriormente, os “transplantes” automotivos da Coreia podem estar por trás dessas tendências. Vale destacar, ainda, que Argentina e México, que estão entre os principais fornecedores do mercado brasileiro, se beneficiam de preferências tarifárias em razão de acordos bilaterais firmados no âmbito da ALADI.

---

Para o conjunto dos dez produtos coreanos mais importados pelo Brasil em 2023, os principais concorrentes da Coreia nos três anos considerados foram EUA, China e Alemanha. Esses três países ocupam 24 das 30 posições nos rankings dos quatro maiores fornecedores dos dez produtos.

A China ocupa uma das duas primeiras posições no ranking de fornecedores brasileiros em oito dos dez produtos mais exportados da Coreia. Em todos eles, a China aumentou sua participação de mercado nas importações brasileiras entre 2010 e 2023, com ganhos especialmente significativos em equipamentos eletroeletrônicos, veículos automotores, ferro e aço, plásticos, produtos químicos orgânicos e produtos químicos diversos.

## Comércio bilateral de serviços: Resiliência em meio a sinais de recuperação à frente

Assim como o comércio de bens, o comércio bilateral de serviços também perdeu dinamismo no início da última década, mas se mostrou mais resiliente, com uma média de US\$ 1,12 bilhão por ano entre 2010 e 2021 (último ano para o qual há dados disponíveis) (Figura 3.4). Também houve motivos para otimismo na era pós-Covid, com o comércio se recuperando e atingindo um pico de US\$ 1,6 bilhão em 2021. A sustentabilidade dessa recuperação, porém, ainda não foi confirmada pela divulgação de dados mais recentes.

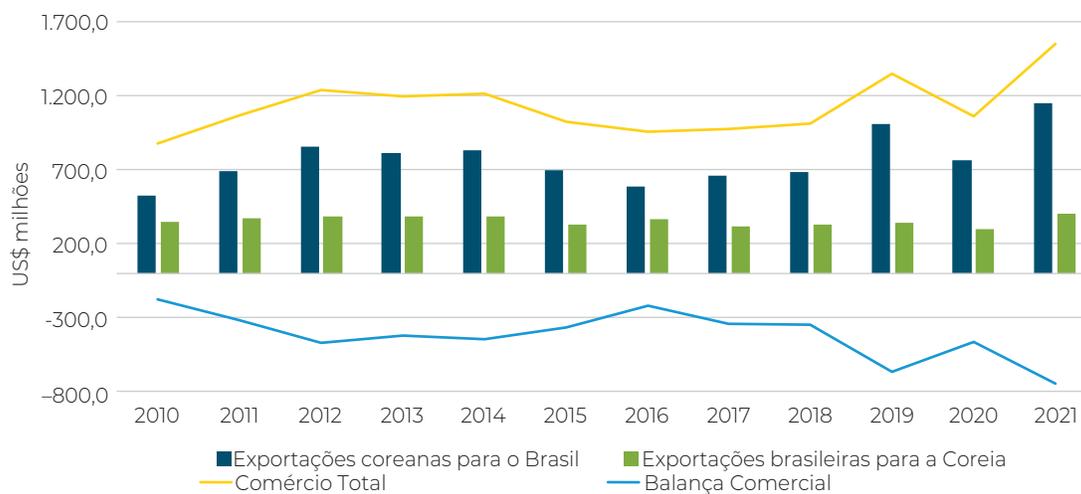
Durante todo esse período, a balança comercial bilateral foi favorável à Coreia, cujas exportações responderam por cerca de dois terços dos fluxos em vários anos. Enquanto as exportações bilaterais brasileiras mostraram notável estabilidade em torno de uma média anual de US\$ 350 milhões, as exportações coreanas registraram maior volatilidade. Seu crescimento entre 2019 e 2021 explica o aumento observado nos fluxos bilaterais. Nesses três anos, as exportações coreanas responderam por quase 75 por cento do comércio bilateral.

Cinco setores responderam por 86 por cento das exportações bilaterais coreanas em 2021, tendo também liderado as exportações de serviços do país para o mundo. Quase metade das exportações coreanas para o Brasil (49,4 por cento) foi atribuível

---

### Figura 3.4

#### Comércio bilateral de serviços Brasil-Coreia, exportações e importações e balança comercial. 2010–2021



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da BaTIS (Balance Trade in Services Dataset).

ao setor de Transportes, seguido por Outros Serviços Empresariais (17,4 por cento), TIC (7,4 por cento), Viagens (6,4 por cento) e Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) (6,5 por cento). Transportes e Outros Serviços Empresariais mantiveram altos níveis de participação ao longo de 2010–2021, enquanto o peso do setor de Viagens caiu substancialmente. O setor de DPI, por outro lado, cresceu de forma significativa, praticamente dobrando sua participação no período. As TIC são outro setor que vem registrando dinamismo. De fato, o setor passou de uma participação quase marginal em 2010 (1,4 por cento) para a terceira posição, respondendo por 7,4 por cento do total das exportações bilaterais de serviços em 2021.

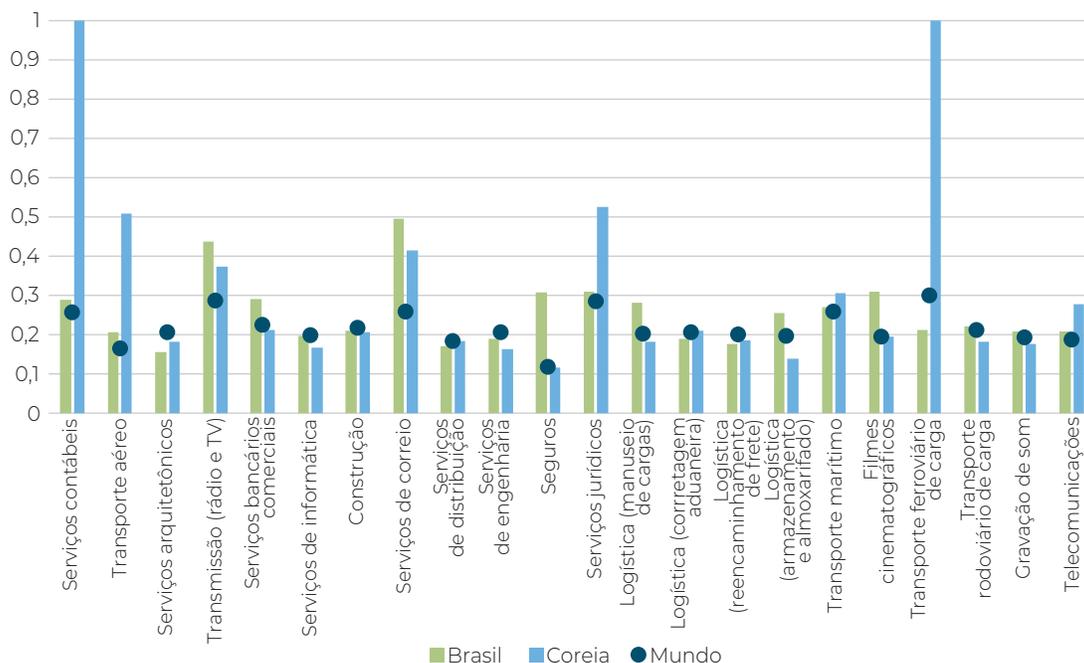
As exportações bilaterais do Brasil, por sua vez, são dominadas por quatro setores, que responderam por 87,5 por cento do total em 2021: Transportes, Outros Serviços Empresariais, Viagens e TIC. Esses setores, ao lado de Serviços Financeiros, também lideraram a exportação de serviços do Brasil para o mundo. Transportes é o principal setor, com 36 por cento das exportações bilaterais em 2021, seguido de perto por Outros Serviços Empresariais (34 por cento), Viagens (13 por cento) e TIC (perto de 5 por cento). Os setores de Transportes e Outros Serviços Empresariais mantêm uma participação estável no período, enquanto o

setor de Viagens perde peso — a exemplo das exportações coreanas. A participação do setor de TIC, por outro lado, aumentou significativamente, o que também foi observado nas exportações da Coreia.

Como sugerido pelo Indicador de Restritividade no Comércio de Serviços (STRI, por sua sigla em inglês) da OCDE, o comércio bilateral de serviços é prejudicado por níveis relativamente altos de restrições comerciais dos dois lados. Ambos os países registraram níveis de restritividade próximos à média mundial em 2023 em um conjunto de dez setores, incluindo Computação, Construção, Engenharia, Distribuição e Logística (Figura 3.5).

■ **Figura 3.5**

**Indicador de Restritividade no Comércio de Serviços da OCDE – STRI 2023**



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da OCDE.

O STRI dos dois países está claramente acima da média mundial em três setores: Serviços Postais, Transmissão de Rádio e Televisão e Transporte Marítimo (esse último em menor grau). O STRI do Brasil é superior à média da Coreia e do mundo em quatro setores: Bancos Comerciais, Seguros, Logística e Filmes Cinematográficos.

Em outros cinco setores, o STRI da Coreia está acima da média do Brasil e do mundo: Contabilidade, Serviços Jurídicos, Telecomunicações e Transporte Aéreo e Ferroviário. Portanto, em mais da metade dos 22 setores, um ou ambos os países têm níveis muito altos de restrição ao comércio de serviços em comparação com a média mundial.

## Investimentos bilaterais diretos: Perdendo tração?

Tendências recentes de investimento estrangeiro direto (IED) bilateral relatadas pelo Banco Central do Brasil sugerem que o auge da segunda década dos anos 2000 acabou. O IED da Coreia, que responde por praticamente todos os fluxos bilaterais — não há registro oficial de IED brasileiro na Coreia — vem seguindo uma tendência de queda.

.Em 2010–2012, a média foi de US\$ 1 bilhão por ano, ou 1,64 por cento de todas as entradas de IED no Brasil. No período 2013–2021, os investimentos caíram pela metade, assim como a participação da Coreia nas entradas de IED no Brasil. Essa tendência de queda se acentua em 2022–2023, com as entradas caindo para US\$ 57 milhões — apenas 0,13 por cento do total do Brasil no período.

A indústria de transformação se destaca na composição setorial do IED coreano no Brasil, tendo recebido a maior parte dos investimentos em quase todos os anos, exceto em 2010 — quando o destaque foi o setor primário — e em 2018 — quando a maior parte dos fluxos foi para serviços. Embora a disponibilidade de dados seja limitada por restrições de sigilo, é possível identificar os três setores da indústria de transformação mais procurados: Veículos Automotores, Máquinas e Equipamentos e Produtos de Informática, Eletrônicos e Ópticos.

Se essa tendência parece decepcionante, os dados recentes do Eximbank da Coreia sobre o IED do país no exterior dão algum motivo para otimismo. De acordo com esses dados, o IED bilateral da Coreia atingiu uma média anual de US\$ 632,5 milhões em 2022/2023 (98,3 por cento dos fluxos bilaterais nesses anos), mais de dez vezes os números do Banco Central brasileiro para o período.

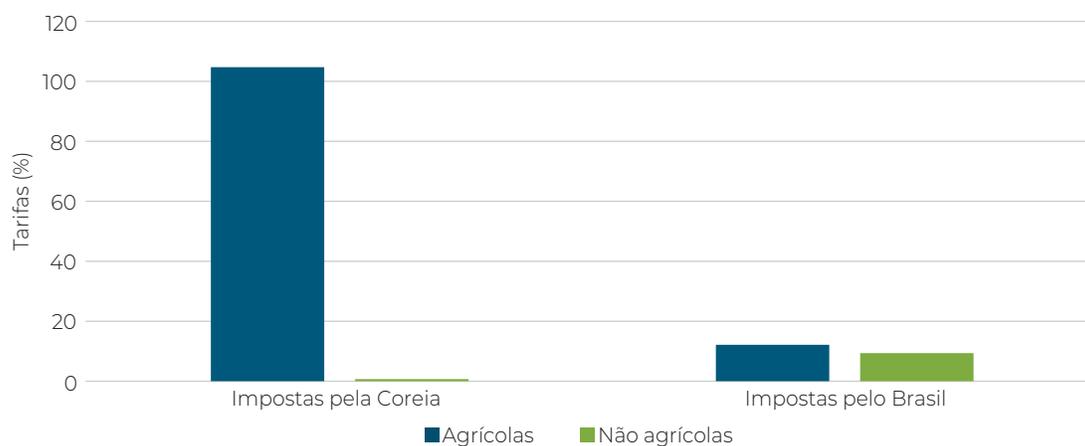
---

## Negociações de Livre Comércio Mercosul-Coreia: Uma ferramenta para aproveitar oportunidades

Brasil e Coreia adotam políticas comerciais que dificultam o comércio bilateral, concentrando os níveis mais altos de tarifas aplicadas nos produtos em que o parceiro tem as maiores vantagens comparativas. A tarifa média de nação mais favorecida (NMF) nos dois países é semelhante: 11,1 por cento no Brasil e 9,8 por cento na Coreia. No entanto, as tarifas aplicadas pelo Brasil a produtos manufaturados, em que a Coreia tem um alto grau de competitividade, são muito superiores à média. Isso vale para as tarifas aplicadas pela Coreia aos produtos agrícolas exportados pelo Brasil (Figura 3.6).

### Figura 3.6

Tarifas de NMF do Brasil e da Coreia ponderadas bilateralmente, média em 2021



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da OMC.

A divergência tarifária é ainda maior quando se consideram as tarifas de NMF ponderadas. As exportações brasileiras de produtos agrícolas para a Coreia enfrentam tarifas médias ponderadas de 104,5 por cento, enquanto para as exportações coreanas de produtos manufaturados para o Brasil esse valor é de 9,3 por cento.

Desde 2004, a Coreia tem manifestado interesse em negociar um acordo comercial preferencial (ACP) com o Mercosul. Coreia e Brasil têm estado historicamente

em lados opostos no que diz respeito a ACPs. A Coreia tem uma ampla rede de ACPs. A partir de 2010, doze novos ACPs entraram em vigor com parceiros comerciais de grande relevância para a Coreia: EUA, União Europeia, Índia, China e países da ASEAN, e outros parceiros comerciais menores (Peru, Chile). Além disso, a Coreia participa do acordo plurilateral RCEP — Parceria Econômica Regional Abrangente, que inclui as quatro principais economias asiáticas (China, Japão, Coreia e Índia), os dez países membros da ASEAN e os dois países da Oceania.

Por outro lado, o Brasil está entre os países menos ativos na arena de negociações de ACP. Sua política comercial tem sido baseada quase que exclusivamente em negociações multilaterais, deixando o país à margem do auge dos ACPs nos anos 1990 e 2000. Além do Mercosul e de outros acordos com países da América do Sul, o Brasil tem alguns ACPs com parceiros economicamente pequenos e alguns acordos muito limitados (baseados em preferências fixas) com outras economias emergentes (SACU, Índia).

O histórico de ACPs do Mercosul e fatores de economia política ajudam a explicar por que o bloco sul-americano respondeu com certa relutância às propostas coreanas. Essa postura ecoava as preocupações dos setores industriais argentino e brasileiro com a competitividade da Coreia, aparentemente desprezando as oportunidades potenciais de exportação de produtos agrícolas e alimentícios, atualmente prejudicados pelos altos níveis de proteção da Coreia.

Em 2009, o Mercosul e a Coreia criaram o Grupo Consultivo Conjunto para a Promoção do Comércio e dos Investimentos. Na sua segunda reunião, em junho de 2016, as partes decidiram lançar um diálogo exploratório, no qual informações relevantes sobre a política comercial de cada parte são trocadas, e diretrizes de negociação para um eventual acordo comercial são estabelecidas. No início de 2017, uma Declaração Conjunta anunciou a conclusão do diálogo exploratório e a prontidão para iniciar negociações comerciais.<sup>21</sup>

Apesar da resistência dos setores industriais da Argentina e do Brasil, as negociações comerciais entre o Mercosul e a Coreia foram iniciadas em maio de 2018,

---

<sup>21</sup> Ver [Rozenberg et al, \(2019\)](#).

inaugurando a chamada “agenda asiática” do Mercosul.<sup>22</sup> Na ocasião, foram adotados os termos de referência para o progresso das negociações, que incluíam os capítulos típicos de qualquer ACP moderno. No entanto, o progresso tem sido lento.

Até o fechamento desta publicação, haviam sido realizadas sete rodadas de negociação, a última por videoconferência, em setembro de 2021. Ofertas para liberalizar o comércio de bens foram trocadas. No entanto, os principais produtos de interesse exportador do Mercosul no setor agrícola ainda não foram oferecidos. Isso vale para as ofertas do Mercosul de bens industriais de interesse coreano. Além de produtos agrícolas, medidas sanitárias e fitossanitárias são uma questão sensível nas negociações. A Coreia é conhecida por ter um regime de medidas sanitárias e fitossanitárias altamente complexo.

A Coreia propôs negociar a liberalização do comércio de serviços por meio de listas negativas e da inclusão de capítulos específicos para alguns tipos de serviços, como telecomunicações, serviços financeiros e entrada temporária de pessoal das empresas. Os negociadores coreanos também pediram a inclusão de um capítulo separado para o comércio eletrônico. Outro ponto de discórdia, nesse caso especificamente com o Brasil, é a insistência da Coreia em acrescentar um capítulo sobre investimentos, com instrumentos típicos de Acordos de Promoção e Proteção de Investimentos (APPs), incluindo uma cláusula de solução de controvérsias entre investidores e Estados.

Embora a ambição original fosse concluir as negociações até o final de 2019, não há perspectiva imediata nesse sentido. Apesar das dificuldades do intercâmbio de ofertas e dos interesses divergentes de acesso a mercados, um acordo bilateral entre o Mercosul e a Coreia poderia contribuir para o aproveitamento de oportunidades no contexto da reconfiguração das cadeias globais de valor, preocupações com a segurança alimentar e mudanças climáticas.<sup>23</sup> A redução ou eliminação negociada de barreiras comerciais e o estabelecimento de um marco regulatório que proporcione previsibilidade aos investidores, contribuiriam para fomentar a cooperação bilateral e o desenvolvimento de iniciativas empresariais conjuntas.

---

<sup>22</sup> Ver Mercosul (2019).

<sup>23</sup> Ver Valor Econômico (2022).

## Oportunidades para ampliar e aprofundar as relações econômicas

Brasil e Coreia mostram evidente complementaridade econômica, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios comuns em matéria de descarbonização e estratégias de desenvolvimento. A Coreia é um país com escassez de terras e alta densidade populacional, bem como um importador líquido de alimentos. As preocupações com a segurança alimentar orientam uma vasta gama de políticas domésticas, que impactam o comércio bilateral com o Brasil. Por outro lado, o país tem mostrado uma incrível capacidade para implementar as políticas necessárias para desenvolver um setor industrial competitivo, com grandes empresas multinacionais e importantes conquistas em ciência, tecnologia e inovação.

O Brasil é um país de grandes dimensões, com abundância de terras e recursos naturais. Sua transformação impressionante das práticas de produção agrícola resultou em ganhos rápidos de produtividade e competitividade. O Brasil é hoje o maior exportador mundial de sete produtos alimentícios: soja, milho, café, açúcar, suco de laranja, carne bovina e aves. A produção brasileira de alimentos já pode suprir 900 milhões de pessoas. Por outro lado, o país está defasado em termos de produtividade industrial e competitividade global.

A economia e a indústria globais estão sob o impacto de duas forças transformadoras: digitalização e transição para uma economia de baixo carbono. Ambos os movimentos estão ancorados no desenvolvimento e uso de tecnologias de uso geral, com forte impacto na produtividade da economia. O Brasil tem condições de aproveitar oportunidades nessas forças motrizes transformadoras.

A complementaridade entre as estruturas econômicas brasileira e coreana deve estimular esforços para fortalecer a cooperação bilateral na redução de barreiras ao comércio de bens e serviços, na negociação da convergência regulatória em áreas de interesse mútuo (normas técnicas e normas sanitárias e fitossanitárias), na promoção de investimento direto bilateral e na união de forças para transformar a cooperação em Ciência e Tecnologia (C&T) em uma plataforma mais efetiva e permanente.

---

Existem várias áreas em que a cooperação poderia ser intensificada para benefício mútuo. Uma das mais evidentes diz respeito à política comercial. Os esforços para reduzir barreiras comerciais poderiam melhorar as relações bilaterais e, mais importante, o bem-estar das populações de ambos os países, ao proporcionar segurança alimentar e facilitar a descarbonização.

### Comércio de produtos alimentícios

Entre as dez maiores exportações do Brasil para a Coreia, cinco são produtos alimentícios: cereais, bebidas, café, carnes e oleaginosas. O Brasil é o maior exportador mundial de alguns desses produtos. Preocupações com a segurança alimentar e a segurança no consumo dos alimentos têm orientado as políticas coreanas relacionadas a tarifas de importação e medidas sanitárias e fitossanitárias, afetando as exportações bilaterais brasileiras desses produtos (Tabela 3.3).

#### ■ Tabela 3.3

Tarifas aplicadas pela Coreia às principais exportações bilaterais de alimentos do Brasil em 2023. Média e máxima (%)

Principais Capítulos do SH		2023	
		Média	Máxima
10	Cereais	329,1	800,3
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	19,4	270
9	Café, chá, mate e especiarias	38,8	513,6
2	Carnes e miudezas, comestíveis	22,7	40
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	31,9	754,3

Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados do WITS.

Eliminar ou reduzir as tarifas da Coreia sobre as exportações de alimentos do Brasil teria um impacto significativo, beneficiando não apenas as exportações brasileiras, mas principalmente os consumidores coreanos. Essa medida deve ser complementada pela expansão e o aprofundamento da cooperação existente em segurança alimentar, tal como discutido mais adiante.

## Transição Energética

A Coreia foi um dos primeiros países a adotar estratégias nacionais para a transição verde da economia do país. Em 2009, o governo coreano anunciou a “estratégia nacional para o crescimento verde”, que tem como horizonte o ano de 2050, contemplando a mitigação das mudanças climáticas, promovendo a independência energética, criando novos motores de crescimento econômico e melhorando a qualidade de vida. O Plano Quinquenal para o Crescimento Verde, também lançado em 2009, estabeleceu uma série de objetivos ligados ao “esverdeamento” das indústrias existentes e ao apoio ao desenvolvimento de novas indústrias: incentivos fiscais para instrumentos financeiros que investem em tecnologias e setores verdes; extensão do financiamento público a empresas e projetos verdes; aumento das garantias públicas para empresas verdes.

Essas medidas de financiamento visam apoiar empresas, projetos e tecnologias que recebem “certificados verdes” concedidos por institutos públicos, com base em critérios relacionados com impactos tecnológicos e ambientais, viabilidade econômica e grau de *esverdeamento*. Empresas verdes são aquelas cujas tecnologias verdes certificadas respondem por mais de 30 por cento das vendas.

O Sistema de Comércio de Emissões da Coreia (SCE) foi o primeiro sistema nacional de emissões compulsório da Ásia. O objetivo de longo prazo do país para a redução de emissões, definido em sua NDC, é uma redução de 37 por cento em 2030 em relação ao cenário de base, ou seja, o cenário sem alterações (*business as usual*). O sistema tem um amplo escopo setorial, incluindo uma vasta gama de setores importantes da economia, exceto agricultura.

Em 2020, o governo coreano anunciou um “*novo acordo verde*”, com recursos da ordem de US\$ 60 bilhões, para apoiar o desenvolvimento do mercado doméstico de hidrogênio, infraestrutura verde e pesquisas tecnológicas relacionadas com a agenda de descarbonização.

O Brasil enfrenta, agora, o desafio de implementar regulamentos em diversas áreas relacionadas com a transição verde, incluindo a definição de um SCE doméstico, hidrogênio verde etc. Além disso, o país vem adotando políticas industriais com elementos de transição verde. A cooperação em estratégias de

---

descarbonização pode beneficiar o progresso brasileiro nessa área e aprender com as experiências e melhores práticas coreanas.

Na política comercial, os esforços de descarbonização do Brasil poderiam se beneficiar de tarifas de importação mais baixas para bens ambientais, conforme definidos pela OCDE.<sup>24</sup> O Brasil está sub-representado como destino das exportações coreanas, que respondem por apenas 1,8 por cento das importações desses bens pelo país, em contraste com a participação de 2,7 por cento da Coreia nas importações mundiais em 2022 (Tabela 3.4). Essa sub-representação é mais evidente em algumas subcategorias da lista. O Brasil adota tarifas elevadas para a maioria dos produtos da lista, e os esforços de descarbonização do país poderiam se beneficiar de uma relação comercial bilateral mais profunda nesses produtos.

#### ■ Tabela 3.4

Participação da Coreia nas importações mundiais e brasileiras de bens ambientais e tarifas médias de NMF do Brasil (%), 2018 e 2022

Código e Descrição	2018		2022		Tarifas do Brasil (média de 2022)
	% Exp Coreia/ Imp Mundo	% Exp Coreia/Imp Brasil	% Exp Coreia/Imp Mundo	% Exp Coreia/Imp Brasil	
TOTAL	3,1	3,0	2,7	1,8	—
CLEG Lista Combinada de Bens Ambientais	4,0	2,6	2,7	1,6	10,74
APC Controle da poluição atmosférica	3,7	2,8	3,7	1,9	10,4
CRE Tecnologias e produtos mais limpos ou mais eficientes em termos de recursos	0,6	0,6	1,4	2,3	12,1
EPP Produtos ambientalmente preferíveis com base no uso final ou nas características de descarte	0,5	0,0	0,9	0,0	11,7

(continua na próxima página)

24 Ver dados da OCDE com base em Garsous (2019).

■ **Tabela 3.4** (continuação)

Participação da Coreia nas importações mundiais e brasileiras de bens ambientais e tarifas médias de NMF do Brasil (%), 2018 e 2022

Código e Descrição		2018		2022		Tarifas do Brasil (média de 2022)
		% Exp Coreia/ Imp Mundo	% Exp Coreia/Imp Brasil	% Exp Coreia/Imp Mundo	% Exp Coreia/Imp Brasil	
HEM	Gestão de calor e energia	1,6	1,5	1,9	2,0	8,5
MON	Equipamentos de monitoramento, análise e avaliação ambiental	3,0	2,5	3,1	2,0	10,1
NRP	Proteção dos recursos naturais	7,1	6,8	4,5	7,2	14,9
NVA	Redução de ruído e vibração	4,1	1,4	4,4	1,8	12,1
REP	Usina de energia renovável	5,5	2,5	2,0	1,2	11,0
SWM	Gestão de resíduos sólidos e perigosos e sistemas de reciclagem	6,6	5,7	4,9	3,6	9,3
SWR	Limpeza ou remediação de solo e água	1,1	0,1	0,8	0,3	11,6
WAT	Gestão de águas residuais e tratamento de água potável	2,7	2,4	2,6	1,1	11,1

Source: World Integrated Trade Solution – WITS.

## Comércio de bens e serviços de TIC: Um caminho para a digitalização

A forma como o Brasil se insere nas fronteiras da digitalização é afetada por suas políticas de integração internacional. As políticas tarifária, não tarifária, tributária e migratória criam obstáculos à participação do Brasil no comércio internacional e à consolidação do país como polo de investimentos.

Um dos mecanismos relevantes para progredir no caminho da digitalização é o acesso a tecnologias avançadas. Equipamentos de informática e telecomunicações são essenciais, e a eliminação de tarifas sobre essa categoria de bens

tem sido prioridade para 82 países desde a assinatura, em 1996, do Acordo de Tecnologia da Informação (ITA, por sua sigla em inglês) da OMC — um acordo plurilateral que busca eliminar e consolidar tarifas para computadores, equipamentos de telecomunicações, semicondutores, software, equipamentos científicos e a maioria das partes e peças desses equipamentos.

O Acordo foi assinado em 1996 com vinte e nove membros. Atualmente, há oitenta e dois países participantes, que respondem por 97 por cento do comércio de bens de tecnologia da informação. Em 2015, o acordo foi ampliado com a incorporação de 201 novos produtos, como a nova geração de circuitos, telas sensíveis ao toque, GPS e alguns equipamentos médicos (ITA-II). Há um movimento em curso em direção ao ITA-III. Para essa fase, *robôs*, impressoras 3D, equipamentos médicos selecionados, *drones*, uma nova geração de semicondutores e tecnologias de armazenamento de baterias, entre outros, são candidatos à inclusão.<sup>25</sup>

A evolução da lista de produtos ao longo do tempo revela a velocidade das transformações tecnológicas e a extensão dos impactos das tecnologias em outros setores da economia. A nova lista em negociação reforça a tendência anterior de digitalização de equipamentos médicos e inclusão de novos produtos, como *drones*. Dada a ubiquidade das tecnologias digitais, a fronteira de produtos do ITA estará sob constante pressão para se expandir.

Embora a Coreia seja um dos primeiros membros do ITA, o Brasil ainda não faz parte do acordo. Segundo um estudo realizado pela Fundação de Tecnologia da Informação e Inovação (ITIF, por sua sigla em inglês) (2015), a Coreia registrou um crescimento médio anual de 10 por cento em suas exportações de produtos de TIC de 1996 a 2010. Além disso, a indústria de TIC respondeu por uma porcentagem cada vez mais significativa da economia coreana durante esse período, com uma contribuição para o PIB coreano de 11,2 por cento em 2011. O ITA tem desempenhado um papel catalisador na expansão do comércio bilateral global de produtos de TIC.<sup>26</sup>

Outro estudo da ITIF (2021) avalia os efeitos do ITA-III em um conjunto selecionado de países. As estimativas para o Brasil apontam para um efeito acumulado de 1,62

---

<sup>25</sup> Para mais detalhes, ver OMC.

<sup>26</sup> Ver ITIF (2015).

por cento no PIB para um período de dez anos, o terceiro melhor resultado entre os países que compõem o estudo.<sup>27</sup>

A avaliação das tarifas médias do Brasil aplicadas aos produtos do ITA revela que o país impõe alta proteção tarifária em comparação com outras economias da ALC como Argentina, Chile e México. Para os produtos cobertos pelo primeiro ITA, a tarifa média de NMF no Brasil é de 11,9 por cento; para os do ITA-II, a média é de 11,6 por cento; e para os considerados para o ITA-III, de 13,1 por cento.

A avaliação da conveniência do acesso do Brasil ao ITA deve ser norteadada pela capacidade do acordo de contribuir para a redução dos custos de bens de tecnologia da informação e telecomunicações, gerar incentivos para que a indústria de equipamentos e serviços se integre a cadeias de valor e facilitar o desenvolvimento da indústria de serviços digitais avançados.<sup>28</sup>

A adesão do Brasil ao ITA contribuiria para fortalecer as relações econômicas do Brasil com a Coreia, uma vez que o país é um dos líderes mundiais na produção de muitos dos produtos cobertos por esse acordo. Além disso, esse movimento poderia contribuir para o desenvolvimento de serviços afins nos setores de TI.

No entanto, negociar um acordo de livre comércio Mercosul-Coreia seria a melhor forma de melhorar a cooperação bilateral, visto que reduziria ou eliminaria tarifas e outras barreiras comerciais que dificultam uma integração econômica bilateral mais profunda. As prioridades nacionais dos dois países — como segurança alimentar na Coreia e descarbonização e digitalização no Brasil — são exemplos de benefícios que ambos os países poderiam obter com uma iniciativa de liberalização comercial.

## Cooperação bilateral Brasil-Coreia

Brasil e Coreia estabeleceram relações diplomáticas em 1959. Nas três décadas seguintes, um número importante de coreanos migrou para o Brasil em busca de melhores condições de vida. A maioria se estabeleceu em São Paulo e iniciou

<sup>27</sup> Veja ITIF (2021).

<sup>28</sup> Ver Fernandes (2021).

pequenos negócios, principalmente no segmento de confecções.<sup>29</sup> No entanto, as relações econômicas bilaterais só começaram a se intensificar a partir da década de 1990, com a assinatura de vários acordos bilaterais, a criação de comitês mistos e a realização de visitas presidenciais mútuas.

### Diálogos bilaterais

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores brasileiro, Brasil e Coreia mantêm várias instâncias de diálogo bilateral: o Mecanismo de Consulta Política, o Fórum Brasil-Coreia, o Comitê Consultivo Agrícola, o Comitê Conjunto de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial e o Mecanismo de Consulta sobre Energia e Recursos Minerais. O Mecanismo de Consulta Política, principal fórum de ampla discussão da agenda bilateral e de questões de políticas internacionais, foi criado em 1996 e realizou sua décima primeira e última reunião em Seul, em outubro de 2021.<sup>30</sup>

Entre 2008 e 2018, Brasil e Coreia criaram um Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial que, apesar de sua contribuição em várias áreas de cooperação, foi extinto em 2018. Agora, há uma nova oportunidade para fortalecer a cooperação bilateral.

Em novembro de 2023, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) do Brasil e o Ministério do Comércio, Indústria e Energia (MoTIE) da Coreia assinaram um memorando de entendimento (MOU), criando o Conselho Cooperativo de Comércio e Investimento. O MOU prevê a cooperação em áreas como facilitação do comércio, investimento, tecnologia, energia e recursos minerais, economia digital, transição verde, bioeconomia e infraestrutura de qualidade. Na ocasião, foi destacada a cooperação em transição verde, com ênfase em hidrogênio verde.<sup>31</sup> A emergência global de descarbonização traz oportunidades para o Brasil. A cooperação com a Coreia nas áreas de melhores práticas de regulamentação, tecnologia e inovação para a transição verde pode contribuir para aproveitar essas oportunidades.

<sup>29</sup> Ver Guimarães, L. (2006).

<sup>30</sup> Ver Ministério das Relações Exteriores (2024).

<sup>31</sup> Ver Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2023).

Em 2023, uma delegação de representantes brasileiros dos governos federal e estaduais visitou a Coreia para colher *insights* e aprender melhores práticas com agências do governo e entidades privadas da Coreia sobre suas abordagens, desafios e soluções para uma infraestrutura de dados sustentável, sistemas de prestação de serviços públicos e medidas robustas de segurança cibernética.<sup>32</sup>

### Cooperação em Ciência e Tecnologia (C&T)

Embora conversações sobre C&T estejam presentes na agenda bilateral desde o início das relações diplomáticas entre os dois países, iniciativas concretas para desenvolver parcerias e projetos bilaterais nessa área só foram empreendidas nos últimos vinte anos. No entanto, C&T é considerada pela Política Externa brasileira um elemento central nas relações bilaterais Brasil-Coreia.<sup>33</sup>

Em 1991, o Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia foi assinado para fortalecer a cooperação e aumentar a competitividade nacional. Nesse acordo, ambos os países concordaram em estabelecer um comitê conjunto para definir áreas prioritárias para colaboração, decidir sobre programas e atividades conjuntas e coordenar e avaliar esses programas. No entanto, a primeira comissão mista só foi criada 20 anos depois, em agosto de 2011. Enquanto isso, C&T foi tema de várias reuniões de alto nível e acordos institucionais, mas com poucos projetos em andamento.<sup>34</sup>

Em 2015, a agenda bilateral de C&T tornou-se mais concreta e específica. Alguns dos principais eventos foram:<sup>35</sup>

- O Ministério de Ciência, TIC e Planejamento Futuro (MSIT) da Coreia e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil assinaram um MOU em Economia Criativa e Sociedade do Conhecimento.
- A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), a *Samsung Electronics* e o Centro Daegu de Economia Criativa e Inovação (CCEI) assinaram um MOU.

<sup>32</sup> Ver [Banco Mundial \(2023\)](#).

<sup>33</sup> Ver [Moreira, T. \(2022\)](#).

<sup>34</sup> Ver [Fink, D. et al \(2012\)](#).

<sup>35</sup> Ver [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações \(2024\)](#).

- O Ministério das Comunicações do Brasil e o MSIT da Coreia assinaram uma Carta de Intenções para Estabelecer o Marco de Cooperação para Projetos Conjuntos.
- O Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL) e a Agência Nacional da Sociedade da Informação da República da Coreia (NIA) assinaram um Acordo de Colaboração para o Estabelecimento e a Operação do Programa de Cooperação em Tecnologia da Informação, lançado no início de 2017 em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais.

Até então, as áreas prioritárias do governo brasileiro para cooperação bilateral eram tecnologias de TIC, especialmente 5G e Internet das Coisas (IoT), semicondutores, biotecnologia, nanotecnologia e metrologia.

A Coreia foi o primeiro país asiático a receber estudantes brasileiros no âmbito do Programa Ciências sem Fronteiras, lançado pelo governo brasileiro em 2011. Cerca de 500 estudantes brasileiros foram beneficiados pelo programa na Coreia; alguns tiveram a oportunidade de trabalhar como estagiários em grandes empresas coreanas.

Embora errática, a cooperação bilateral em C&T persiste em algumas áreas. Por exemplo, em 2023, o Ministério da Ciência e TIC da Coreia e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil, lançaram uma chamada pública para um Projeto de Pesquisas Conjuntas Brasil-Coreia.<sup>36</sup> A iniciativa visa fortalecer a competitividade do setor de ciência e tecnologia entre os dois países por meio de pesquisas conjuntas, bem como ampliar as bases para cooperação. Os temas prioritários são biotecnologia aplicada à saúde e bioenergia, neurociências, espaço e astronomia. Os projetos de pesquisa serão financiados por dois anos.

### Cooperação em segurança de alimentos

Em outra área importante para as relações econômicas Brasil-Coreia, os dois países lançaram, no final de 2023, a segunda fase do Programa de Cooperação em Gestão da Segurança de Alimentos com os países da ALC. A primeira fase desse programa teve sua primeira etapa na Coreia, e o Brasil foi o primeiro país da ALC a sediar o programa.

---

<sup>36</sup> Ver [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações \(2023\)](#).

A iniciativa visa aprimorar as políticas de segurança relacionadas ao comércio de alimentos entre os dois países. Os temas cobertos pelo Programa incluem a compreensão do Sistema de Controle de Segurança de Alimentos, uma visão geral do sistema APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) para alimentos importados e uma lista de verificação de inspeção no local, Sistemas e Políticas de Controle de Segurança de Alimentos Importados e Padrões e Especificações de Alimentos, todos da Coreia.

Trata-se de uma área relevante, em que a cooperação pode viabilizar e expandir oportunidades de mercado, com consequências positivas para o comércio bilateral. Em abril de 2024, as autoridades coreanas abriram o mercado do país para as exportações brasileiras de duas categorias de produtos: subprodutos de origem animal (farinha e gordura de aves) destinados à alimentação animal e dez produtos à base de camarão.

## 4. O Poder da Cooperação

A ALC e a Coreia podem construir uma longa história de relações intergovernamentais, apoiadas por marcos bilaterais e multilaterais sólidos. As iniciativas conjuntas envolvem uma série de instituições, lideradas pela Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA) — que fornece subsídios para projetos de desenvolvimento, assistência técnica e capacitação — e pelo Eximbank da Coreia, que fornece empréstimos concessionais e serviços de consultoria, muitas vezes em colaboração com instituições financeiras internacionais.

No geral, a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) prestada pela Coreia à ALC aumentou de maneira constante, atingindo o pico em 2022, quando registrou um fluxo de US\$ 321 milhões. Os anos de pandemia mostraram sinais de reversão da tendência ascendente anterior, mas com as crescentes necessidades de desenvolvimento da ALC após a pandemia, a AOD da Coreia à ALC voltou a aumentar.

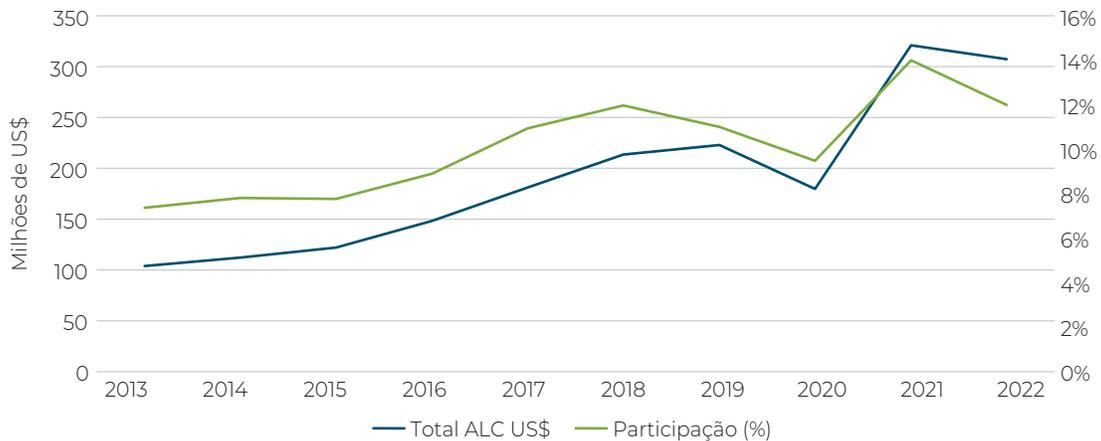
O Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (EDCF, por sua sigla em inglês) anunciou planos para expandir significativamente seu apoio, aprovando projetos que totalizarão KRW 13,8 trilhões (US\$ 10 bilhões) nos próximos três anos (2024–2026). Além disso, em resposta ao aumento da dimensão do fundo e às mudanças no ambiente global, o EDCF pretende reestruturar sua estratégia de apoio. Especificamente, o fundo planeja identificar ativamente grandes projetos de alto valor, equivalentes a mais de US\$ 500 milhões, para aumentar a visibilidade da Coreia e produzir um impacto substancial no desenvolvimento dos países beneficiários. Além disso, pretende fortalecer a integração de seus esforços com a estratégia externa mais ampla da Coreia, incluindo a estabilização da cadeia de suprimentos, e responder proativamente às necessidades de desenvolvimento do setor privado dos países em desenvolvimento, por meio da participação em projetos de PPP e apoio financeiro direto ao setor privado.<sup>37</sup>

---

<sup>37</sup> Ministério de Economia e Finanças (2024).

### Figura 4.1

Desembolsos líquidos da Coreia para a ALC em assistência oficial ao desenvolvimento 2013–2022.



Fonte: Setor de Integração e Comércio do BID, com dados da OCDE.

## Uma parceria impactante com o Banco Interamericano de Desenvolvimento

Além de parceiro comercial e de investimento da ALC, o Governo da Coreia também tem sido um parceiro crucial para o desenvolvimento da região. Desde que a Coreia aderiu ao BID em 2005, como seu 47º país membro, o Banco vem atuando como uma ponte entre a Coreia e governos, empresas e atores-chave na ALC, canalizando experiência, financiamento e inovação coreanos para as áreas em que são mais necessários.

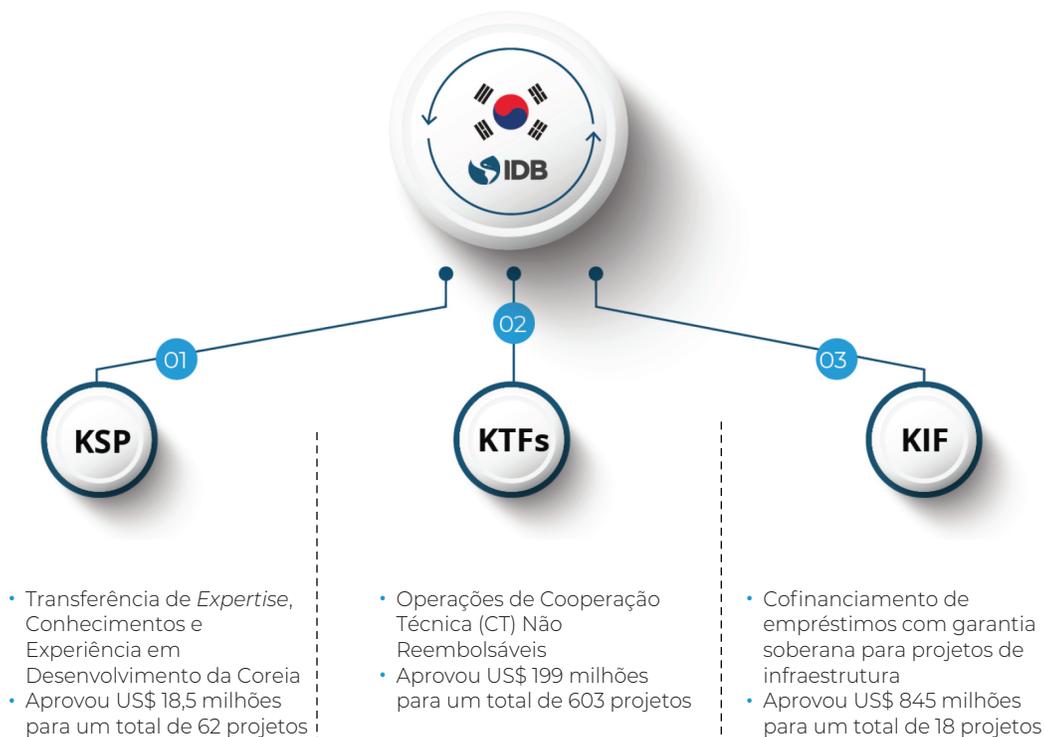
A parceria Coreia-BID está em constante evolução. Inicialmente, a colaboração alinhou-se às prioridades surgidas em cada Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Grupo BID e concentrou-se em estabelecer as bases para uma ampla colaboração. Os objetivos eram facilitar parcerias com diversas entidades públicas coreanas, criar mecanismos de financiamento para apoiar questões emergentes de desenvolvimento e sediar eventos de alto nível para promover laços econômicos e diplomáticos. Nos últimos anos, a *nova Estratégia Institucional: Estratégia BID+: Transformando para Maior Escala e Impacto*, do Grupo BID — cujo compromisso é enfrentar as vulnerabilidades da região e desbloquear seu potencial para promover o progresso social e econômico

transformador, combatendo ativamente as mudanças climáticas — levou a parceria a novos patamares, permitindo, assim, um planejamento de médio a longo prazo orientado para a geração de maior impacto, com base em um conjunto estreito de prioridades altamente estratégicas. Atuando como uma cooperativa, o BID reconhece seu papel como colaborador para o fornecimento de bens públicos regionais e globais e abraça sua missão com transparência, responsabilidade e parceria renovadas, com todas as partes interessadas no desenvolvimento.

### Fontes confiáveis de financiamento do desenvolvimento para a ALC

Desde sua adesão, a Coreia tem desempenhado um papel fundamental no financiamento de uma série de iniciativas de desenvolvimento críticas no BID,

■ **Figura 4.2**  
As três principais fontes de financiamento da Coreia no BID



Fonte: Korea Funds Guidance Note, BID.  
Nota: Todos os números informados são de 31 de dezembro de 2023.

contribuindo para a missão do Banco de melhorar vidas e acelerar o desenvolvimento econômico e social na ALC. Hoje, a Coreia tem três principais fontes de recursos e ferramentas de financiamento no BID: (1) Programa de Intercâmbio de Conhecimentos (*Knowledge Sharing Program – KSP*), (2) Fundos Fiduciários da Coreia (*Korea Trust Funds – KTFs*) e (3) Mecanismo de Cofinanciamento para o Desenvolvimento e Infraestrutura da Coreia para a América Latina e Caribe (*Korea Infrastructure Development Co-Financing Facility – KIF*). Em 31 de dezembro de 2023, o volume total de projetos aprovado pela Coreia por meio desses três canais somou US\$ 1,06 bilhão (US\$ 18,5 milhões pelo KSP, US\$ 198,8 milhões pelo KTFs e US\$ 845 milhões pelo do KIF).

## O Programa de Intercâmbio de Conhecimentos da Coreia (KSP)

A geração e a transferência de conhecimentos constituem aspectos importantes do trabalho de desenvolvimento do BID, contribuindo para a assessoria em políticas baseada em evidências e orientada por dados, como destacado pelo compromisso do BID de se tornar o “banco de conhecimentos” da região, em sua *nova Estratégia Institucional*. Um canal-chave nesse sentido é o KSP, baseado na experiência, no conhecimento e na expertise de desenvolvimento que a Coreia cultivou ao longo de várias décadas, desde sua notável transição de país com baixo PIB per capita para economia avançada, baseada no conhecimento. Por meio do KSP, a Coreia oferece apoio com alternativas de políticas práticas e uma abordagem integrada que combina pesquisas, consultas e desenvolvimento de capacidade institucional.

Desde o início do Programa de Consulta Conjunta BID-KSP em 2011, um total de sessenta e dois projetos conjuntos de consultoria foram realizados, no valor de US\$ 18,5 milhões. Esse é o maior número de projetos apoiados entre organizações internacionais e bancos multilaterais de desenvolvimento que adotaram o programa, tornando o BID o parceiro mais ativo nesse sentido. Os principais setores contemplados foram ciência e tecnologia (22,9 por cento), transportes (13,7 por cento), modernização do setor público (13,5 por cento) e energia (13,2 por cento).

No total, os países da ALC se beneficiaram de 194 projetos do KSP, que responderam por 27 por cento dos 708 projetos implementados por esse programa,

---

#### ■ Quadro 4.1 Programa de Intercâmbio de Conhecimentos

O Programa de Intercâmbio de Conhecimentos (KSP) é um marco de cooperação para o desenvolvimento, lançado pelo Ministério da Economia e Finanças da Coreia (MoEF) em 2004, em parceria com três agências coordenadoras e executoras: o Instituto de Desenvolvimento da Coreia (KDI), o Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM) e a Agência de Promoção do Comércio e Investimento da Coreia (KOTRA).

O programa consiste em três tipos de cooperação:

1. **Cooperação Bilateral**, que inclui consultas sobre políticas, oficinas de capacitação centradas nos profissionais e mobilização de assessores de políticas para consultas práticas e aprofundadas sobre políticas.
2. **Cooperação Multilateral**, criada em 2011 e baseada em parcerias com organizações internacionais, para a realização de atividades conjuntas de consultoria. Esses esforços combinam a experiência de desenvolvimento da Coreia com a *expertise* de organizações regionais/internacionais.
3. **Estudos de casos da Experiência de Desenvolvimento da Coreia**, que capturam as políticas singulares, os processos de construção institucional e os projetos que contribuíram para o desenvolvimento econômico na Coreia.

#### ■ Tabela 4.1 Projetos conjuntos de consultoria BID-KSP 2020—2023 US\$

Ano	Título do projeto	País	Valor
2020	Transformando o Sistema Educacional Por Meio da Tecnologia	El Salvador	400.000
2020	Criando uma estratégia de cidade Inteligente para La Ceiba	Honduras	420.000
2020	Criando 12 Sistemas de Mini-Rede para Territórios Indígenas	Panamá	440.000
2020	Fortalecendo o Marco Institucional para o Desenvolvimento Produtivo e a Inovação	Costa Rica	420.000
2020	Desenvolvendo uma Estrutura para Estabelecer um Sistema de Dados Eficaz Baseado em Nuvem	Paraguai	440.000
2021	Fortalecendo o Acesso Público à Internet para Superar Divisões Digitais	Guatemala	300.000

(continua na próxima página)

■ **Tabela 4.1**  
**Projetos conjuntos de consultoria BID-KSP**  
 2020—2023 US\$ (continuação)

Ano	Título do projeto	País	Valor
2021	Desenvolvendo Medidas para Implantar e Proteger Efetivamente Infraestrutura Crítica de TIC	El Salvador	300.000
2021	Realizando um Estudo de Viabilidade e Criação de uma Plataforma Baseada em Processos de Reengenharia de Negócios e Planejamento Estratégico de Informações	Costa Rica	500.000
2021	Estabelecimento de um Plano Diretor de Cidade Inteligente para Lima	Peru	500.000
2022	Plano de Investimento em Gestão de Recursos Hídricos para Apoiar o Desenvolvimento Resiliente e Sustentável na Bacia do Pilcomayo	Argentina	500.000
2022	Apoiando uma Estratégia de Emissão Líquida Zero para o Setor Energético Uruguaio	Uruguai	500.000
2022	Criando um Observatório de Dados de Mobilidade Urbana e Melhoria da Gestão do Transporte Público em São Paulo	Brasil	340.000
2022	Promovendo Políticas de Transporte Aéreo para Investimento e Gestão de Aeroportos Secundários	Colômbia	300.000
2023	Melhorando a Produtividade de MPMEs Por Meio da Digitalização e Redução das Lacunas de Conectividade em Honduras	Honduras	400.000
2023	Plano de Gestão de Reutilização de Água para Apoiar um Desenvolvimento Econômico Resiliente na Área Municipal da Grande San Juan, Argentina	Argentina	400.000
2023	Estratégias de Gestão de Cidade Inteligente para o Centro Histórico de Lima	Peru	400.000
2023	Promoção de atividades de P, D & I para o desenvolvimento da indústria de GH2 no Uruguai	Uruguai	400.000

deixando a região atrás apenas da Ásia. O número de projetos do KSP na ALC cresceu substancialmente após 2011, na esteira do lançamento de projetos conjuntos de consultoria com organizações internacionais. Nos últimos três anos, a parceria permaneceu muito forte, com o BID desempenhando um papel importante como parceiro do KSP. Nesse período, os parceiros implementaram doze projetos conjuntos, no valor de US\$ 4,8 milhões.

## Fundos Fiduciários da Coreia (KTFs)

Quando a Coreia aderiu ao Grupo BID, seu primeiro curso de ação foi criar três Fundos Fiduciários da Coreia (KTFs), para facilitar o apoio do país à inovação

## ■ Quadro 4.2

### Fundos Fiduciários da Coreia

**O Fundo Coreano de Parceria para o Conhecimento em Tecnologia e Inovação (*Knowledge Partnership Korea Fund for Technology and Innovation – KPK*)** introduz, compartilha e transfere melhores práticas, novas ideias e lições aprendidas na área de tecnologia e inovação da Coreia. Desde sua criação em 2005, o KPK tem sido uma fonte crucial de financiamento nas áreas de desenvolvimento de capacidade técnica, infraestrutura energética, promoção comercial e desempenho de inovação.

**O Fundo Coreano para Redução da Pobreza e o Desenvolvimento Social (*Korea Fund for Poverty Reduction and Social Development – KPR*)** visa à redução da pobreza e ao desenvolvimento social, com o objetivo de beneficiar e capacitar os grupos mais vulneráveis e economicamente desfavorecidos da região. Desde a sua criação em 2005, tornou-se uma fonte fundamental de financiamento para a melhoria de renda, condições de vida e acesso a serviços sociais.

**O Fundo Coreano para o Desenvolvimento do Setor Privado e Fundo de Inovação (*Korea Fund for Private Sector Development and Innovation Fund – KPS*)** promove

Fundo	Foco do Fundo	Estabelecido em	Contribuição da Coreia (US\$ milhão)	Aprovações (US\$ milhão)	Número Total de Projetos
KPK	Ciência e Tecnologia, TIC, Energia, Comércio, Transporte, Infraestrutura de TI	2005	82.8	72.4	160
KPR	Educação, Saúde, Investimento Social, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Água e Saneamento	2005	65.5	56.8	155
KPS	Inovação Empresarial, Desenvolvimento de MPME, Mercados Financeiros, Parcerias Público-Privadas (PPPs)	2005	40.0	30.7	204
KPC	Reforma do Setor Público, Desenvolvimento de Capacidades nas Áreas Fiscal e de Administração Pública e Integração Regional	2012	48.0	38.9	84

(continua na próxima página)

## ■ Quadro 4.2

### Fundos Fiduciários da Coreia *(continuação)*

o desenvolvimento e a inovação do setor privado, com foco especial em micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Desde sua criação em 2005, no âmbito da missão do BID Invest, tem sido um motor fundamental para a entrega de serviços de consultoria e assistência técnica ao setor privado da região.

**O Fundo Coreano para a Criação de Capacidades Públicas e para o Desenvolvimento Econômico (*Korea Fund for Public Capacity Building and Economic Development - KPC*)** facilita a alocação e o uso eficientes de recursos do setor público nos níveis nacional e subnacional na região. Desde sua criação em 2012, seu foco tem sido possibilitar aos governos fortalecer sua capacidade institucional em áreas fiscais, para que se tornem mais eficientes, eficazes e transparentes.

*Fonte:* Fundos Fiduciários da Coreia no Grupo BID, 2023.

*Nota:* A tabela informa a cooperação técnica até 31 de dezembro de 2023.

tecnológica (KPK), à redução da pobreza (KPR) e ao desenvolvimento do setor privado (KPS) (ver Quadro 4.2). Em 2012, os KTFs foram complementados por um quarto fundo voltado para a gestão do setor público (KPC). Até dezembro de 2023, a Coreia havia contribuído com um total de US\$ 236,3 milhões para financiar operações de cooperação técnica (CT) não reembolsáveis no BID.

Por meio dos KTFs, a Coreia fez contribuições substanciais para os programas do Grupo BID, maximizando o impacto de seus recursos e expandindo a capacidade para buscar abordagens inovadoras de redução da pobreza e desenvolvimento socioeconômico. Os KTFs financiaram projetos em áreas emergentes, tais como cidades inteligentes, registro civil e migração, bem como em áreas onde a Coreia está posicionada como líder global, como, por exemplo, transformação digital, desempenho de inovação e soluções orientadas por tecnologia para melhorar interesses públicos e cívicos.

Criticamente, esses fundos têm desempenhado um papel importante no sentido de posicionar a Coreia como um parceiro detentor de conhecimentos essenciais. Além disso, têm atuado como uma plataforma para o intercâmbio, a transferência e a disseminação de conhecimentos em todos os 26 países membros mutuários

do BID, em parte financiando projetos que geram novas evidências e informam programas e políticas futuros e, em parte, facilitando a integração da experiência coreana em operações financiadas pelos KTFs.

Embora os KTFs tenham gerado impacto desde a sua criação, as operações continuam evoluindo e melhorando ano após ano. Por exemplo, em 2023, o número de operações de CT aprovado foi o maior dos últimos cinco anos, com praticamente o dobro do volume de aprovações do ano anterior.

No que se refere à mobilização de recursos, marcos importantes foram alcançados. Em 2022–2023, a Coreia fez novas contribuições de US\$ 14 milhões para o KPK, o KPR e o KPC, com uma Carta de Intenções assinada em abril de 2023 para a reposição de US\$ 20 milhões para o KPR nos próximos cinco anos. Esses esforços de mobilização posicionam os KTFs como uma fonte essencial de financiamento do desenvolvimento e um canal para aumentar o apoio da Coreia à ALC nos próximos anos.

Em linha com a *nova Estratégia Institucional do BID* e seu foco renovado em infraestrutura física digital sustentável, mudanças climáticas e desenvolvimento de capital humano, a Coreia continuará a alavancar a versatilidade dos KTFs na cobertura de áreas multifacetadas de apoio, a fim de manter um alinhamento estreito com seus próprios interesses em economia digital, mudanças climáticas, infraestrutura sustentável e apoio a PMEs.

#### ■ Tabela 4.2

##### Projetos do BID aprovados pelos KTFs em 2023

Número do Projeto	Nome do Projeto	Setor	Valor Aprovado (US\$)
AR-T1304	Apoio ao Aumento da Resiliência a Eventos Hidroclimáticos Extremos na Argentina	Água e Saneamento	600.000
AR-T1321	Plano de Conectividade Digital para o Desenvolvimento da Competitividade na Argentina	Ciência e Tecnologia	600.000
BA-T1089	Aceleração da Transição para a Eletromobilidade em Barbados	Energia	450.000

(continua na próxima página)

## ■ Tabela 4.2

Projetos do BID aprovados pelos KTFs em 2023 *(continuação)*

Número do Projeto	Nome do Projeto	Sector	Valor Aprovado (US\$)
BH-T1100	Diagnóstico de Resiliência Climática e Plano de Mitigação para Infraestrutura Pública nas Bahamas	Transportes	120.000
CO-T1729	Diretrizes de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas Articuladas com a Gestão de Riscos para Planos Resilientes de Manejo de Uso da Terra	Des. Urbano e Habitação	350.000
CR-T1263	Inovação para o Desenvolvimento de Habilidades do Século 21 na Costa Rica: Habilidades Digitais com Foco em Gênero	Educação	600.000
CR-T1271	Acelerando a Transformação Digital de Aeroportos na Costa Rica	Comércio	500.000
DR-T1272	Apoio ao Programa para Melhorar a Conectividade para a Transformação Digital na República Dominicana	Ciência e Tecnologia	500.000
EC-T1521	Desenvolvimento de um Sistema Eficiente de Gestão de Ativos Públicos no Equador	Reforma/Mod. do Estado	390.000
NI-T1320	Instrução Diferenciada para Fechar as Lacunas de Aprendizagem entre Gêneros e Origens Diversas	Educação	550.000
PE-T1510	Apoio ao Fortalecimento das Instituições Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Peru	Ciência e Tecnologia	500.000
RG-T4143	Programa Coreia-ALC de Corpos Técnicos	Reforma/Mod. do Estado	2.050.000
RG-T4221	Desenvolvimento de Políticas para Soluções Integradas nos Setores de Resíduos Sólidos e Água na ALC, com base no Caso Coreano	Água e Saneamento	500.000
RG-T4234	Iniciativa de Desempenho em Sustentabilidade	Empresas Privadas e Des. de PME	700.000
RG-T4308	Fortalecendo Habilidades e Capacidades para o Desenvolvimento e a Fabricação de Vacinas e Bioprodutos na ALC	Saúde	550.000
RG-T4309	Fórum de Inovação e Comércio K-ALC 2023	Outro	1.000.000
RG-T4318	Promovendo o Investimento Público Sustentável por meio da Modernização dos Sistemas de Investimento Público na ALC	Reforma/Mod. do Estado	500.000

*(continua na próxima página)*

## ■ Tabela 4.2

Projetos do BID aprovados pelos KTFs em 2023 *(continuação)*

Número do Projeto	Nome do Projeto	Setor	Valor Aprovado (US\$)
RG-T4322	Acelerando a Adoção de Tecnologias Digitais para Melhorar os Serviços Públicos	Reforma/Mod. do Estado	600.000
RG-T4340	Transformação das Compras Públicas para Fortalecer a Sustentabilidade e a Eficiência Fiscal: Experiência coreana para El Salvador e Honduras	Reforma/Mod. do Estado	550.000
TT-T1123	Passo Rápido: Ampliando Tecnologias Inteligentes para Reduzir o Congestionamento e Melhorar a Responsabilidade Social do Transporte Público	Transportes	500.000
TT-T1138	Impulsionando o Dinamismo Econômico por meio da Transferência de Tecnologia em Trinidad e Tobago	Empresas Privadas e Des. de PME	150.000
UR-T1294	Rumo à Educação 4.0: Apoiando a Transformação Digital na Educação na ALC	Educação	470.000
<b>Total (22 Projetos)</b>			<b>12.730.000</b>

Em geral, os KTFs têm desempenhado um papel significativo no estabelecimento das bases para fortalecer a colaboração, alinhar estratégias institucionais e aumentar a visibilidade da contribuição valiosa da Coreia no BID. Esses fundos continuarão sendo uma plataforma crítica, por meio da qual a parceria Coreia-BID pode evoluir, inovar e crescer, canalizando apoio conjunto para atender às prioridades mais urgentes da região e promover um impacto duradouro no desenvolvimento.

## Mecanismo de Cofinanciamento para o Desenvolvimento e Infraestrutura da Coreia para a América Latina e Caribe (KIF)

Estabelecido em 28 de março de 2015, o KIF visa apoiar o mandato do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de promover o crescimento econômico e contribuir para a redução da pobreza na ALC, cofinanciando empréstimos com garantia soberana (GS). O Fundo foi criado por meio de um aporte do MOEF de até US\$ 1,9 bilhão: US\$ 100 milhões para a primeira fase, US\$

300 milhões para a segunda fase, US\$ 500 milhões para a terceira fase e mais US\$ 1 bilhão — a maior reposição desde a sua criação, assinada em dezembro de 2023. Particularmente, essa reposição em larga escala em 2023 supera em muito os valores acumulados de todas as fases anteriores combinadas, sinalizando uma nova era de forte cooperação entre a Coreia e o Grupo BID. Os recursos do KIF foram usados para cofinanciar projetos-chave de infraestrutura, que deverão alcançar resultados significativos de desenvolvimento. Desde a sua criação, o KIF aprovou 18 projetos num valor total de US\$ 845 milhões, e os desembolsos acumulados totalizaram US\$ 451,82 milhões até 31 de dezembro de 2023.

O setor de energia recebeu os recursos mais significativos, seguido por ciência e tecnologia, água e saneamento, transportes e resposta à Covid-19. Esses fundos englobam infraestrutura branda (*soft*) e dura (*hard*) para fornecer necessidades humanas básicas, como água e saneamento, eletricidade, conectividade rodoviária, educação e saúde. Também inclui uma ampla gama de sistemas e políticas institucionais, como sistemas financeiros; sistemas educacionais; sistemas de saúde; sistemas de gestão de riscos de desastres; sistemas de comércio e integração; economia e políticas digitais; e sistemas de informação e apoio a decisões para projetos relacionados com mudanças climáticas e agronegócio. Os países que mais receberam recursos do KIF entre 2015 e 2023 são Colômbia, Bolívia, República Dominicana e Equador.

Alinhado à nova Estratégia Institucional do BID denominada *Estratégia BID+*: *Transformando para Maior Escala e Impacto*, o KIF fornece um roteiro para orientar o Grupo BID nos próximos sete anos (2024–2030), à medida que este enfrenta o desafio triplo e global da exclusão social e da desigualdade por meio de operações que buscam melhorar a renda, as condições de vida e o acesso a serviços sociais. Também aborda questões transversais de produtividade e inovação, bem como de capacidade institucional, por meio do seu apoio a atividades relacionadas com a reforma e a modernização do Estado.

Em 2023, o KIF aprovou dois projetos no valor de US\$ 150 milhões. Esses projetos incluem um empréstimo de US\$ 50 milhões baseado em políticas no Equador, para Apoio à Transição Energética e a Promoção de Investimentos no Setor de

---

Energia do Equador (EC-L1287), e um empréstimo de investimento de US\$ 100 milhões à Bolívia para o Programa de Eletrificação Rural 3 (BO-L1222). Esses projetos visam apoiar os esforços do Governo do Equador para a transição energética e contribuir para a redução da pobreza na Bolívia, por meio da universalização do serviço de energia elétrica.

■ **Tabela 4.3**  
Projetos do BID apoiados pelo Mecanismo KIF até 2023

Projeto			Valor	
Ano*	Número	Nome	Total	KIF
2015	NI-L1090	Programa de Banda Larga na Nicarágua	50.000.000	25.000.000
2016	EC-L1160	Plano de Investimentos para Apoiar a Transição da Matriz Energética no Equador	160.000.000	25.000.000
	NI-L1094	Programa de Melhoria da Exploração e Transmissão Geotérmica no âmbito do PINIC	103.000.000	25.000.000
2017	BO-L1191	Programa para Expandir e Melhorar a Sustentabilidade e a Resiliência do Abastecimento de Água nas Cidades	75.000.000	25.000.000
2018	CO-L1233	Programa de Melhoria da Conectividade e Digitalização da Economia	350.000.000	50.000.000
2019	PR-L1164	Programa de Reabilitação e Manutenção de Corredores Agroindustriais	235.000.000	50.000.000
	HO-L1207	Programa de Reforma dos Serviços de Água e Saneamento do Distrito Central	60.000.000	30.000.000
2020	GU-L1171	Infraestrutura para o Programa de Eletrificação Rural da Guatemala	120.000.000	60.000.000
	GU-L1175	Programa de Transformação Digital da Guatemala para Acesso Inclusivo à Conectividade	70.000.000	25.000.000
	PR-L1175	Programa de Fortalecimento de Políticas Públicas e Gestão Fiscal para Resposta à Crise Sanitária e Econômica Causada pela Covid-19 no Paraguai	210.000.000	50.000.000
2021	ES-L1145	Programa de Conectividade Digital Social	85.000.000	35.000.000
	DR-L1146	Programa de Sustentabilidade e Eficiência do Setor Elétrico III	250.000.000	50.000.000
	CO-L1264	Programa de Crescimento Sustentável e Resiliência	1.225.756.800	100.000.000

(continua na próxima página)

### ■ Tabela 4.3

Projetos do BID apoiados pelo Mecanismo KIF até 2023 *(continuação)*

Projeto			Valor	
Ano*	Número	Nome	Total	KIF
2022	EC-L1253	Programa de Melhoria da Administração Tributária e Aduaneira	89.000.000	35.000.000
	CR-L1147	Rumo a uma Economia Verde: Apoio ao Plano de Descarbonização II da Costa Rica	407.000.000	50.000.000
	DR-L1158	Programa de Saneamento Universal em Cidades Costeiras e Turísticas	190.000.000	60.000.000
2023	EC-L1287	Apoio à Transição Energética e Promoção de Investimentos no Setor Energético do Equador	500.000.000	50.000.000
	BO-L1222	Programa de Eletrificação Rural III.	202.000.000	100.000.000
Total (18 projetos)			4.370.000.000	845.000.000

Nota: Ano de aprovação pelo KIF.

## Melhores práticas e histórias de sucesso do(s) KSP, KTFs e KIF

Por meio das três fontes de financiamento do Grupo BID, a Coreia tem alavancado com sucesso conhecimentos, cooperação técnica e empréstimos concessionais para financiar inúmeros projetos transformadores e de alto impacto em diversos setores e países.

**KSP:** Um exemplo de projeto bem-sucedido do KSP-BID é o Criando exclude uma Estratégia de Cidade Inteligente para La Ceiba (2020–2021). O objetivo do projeto foi melhorar a administração municipal e revitalizar a economia local, apoiando a transição de La Ceiba para uma cidade inteligente e promovendo seu crescimento sustentável. Para isso, o projeto promoveu serviços de cidades inteligentes movidos a TIC, com foco em turismo, transportes e segurança, e identificou as ações que precisavam ser tomadas. O projeto se baseia no Modelo K-City, ou na experiência da Coreia em desenvolvimento urbano, bem como nos conhecimentos de especialistas coreanos em TIC. Também fortaleceu a cooperação econômica com Honduras, fornecendo à La Ceiba serviços de

consultoria em políticas de cidades inteligentes, adaptados às características e necessidades específicas da cidade.

**KTFs:** Primeiramente, no que se refere à transformação digital no setor da educação, os KTFs financiaram uma operação na Costa Rica para desenvolver e testar em campo um novo programa pedagógico destinado a melhorar a aprendizagem aritmética e o raciocínio lógico matemático por meio de tecnologias digitais, para crianças pré-escolares. Em colaboração com o Ministério da Educação Pública da Costa Rica e a SK Telecom da Coreia, o projeto apoiou com sucesso um projeto piloto em mais de 200 escolas na Costa Rica, para melhorar a educação infantil em habilidades fundamentais de programação, por meio de interações com um robô de aprendizagem. Em segundo lugar, no que diz respeito à transformação produtiva no setor agroalimentar, os KTFs financiaram uma operação no Uruguai para melhorar o sistema da cadeia de valor agroalimentar do país, como forma de fechar a lacuna de produtividade e retomar os níveis de crescimento econômico pré-Covid. Por meio de uma parceria estratégica de conhecimentos com o Instituto de Ciência e Tecnologia Green-Bio da Universidade Nacional da Coreia em Seul, o projeto desenvolveu, com sucesso, um roteiro setorial para desbloquear o potencial da indústria agroalimentar e criar um centro de biotecnologia de classe mundial no Uruguai.

Além disso, os recursos do KTF têm sido fundamentais para expandir e fortalecer a cooperação com o setor privado, especialmente por meio do financiamento da série de eventos Coreia-ALC. A iniciativa, que inclui a 6ª Cúpula Empresarial Coreia-ALC em 2022 e o Fórum K-LAC de Inovação e Comércio em 2023, foi lançada com os objetivos gerais de compartilhar as experiências da Coreia na promoção de comércio e investimentos extrarregionais, fortalecer as relações comerciais entre a Coreia e a ALC e promover oportunidades de colaboração no setor privado. Com sessões plenárias de alto nível, seminários temáticos, eventos de apresentação de *pitches* de startups (*Startup Pitch Days*) e reuniões individuais de *matchmaking*, que geram entre dezenas e centenas de milhões de dólares em transações comerciais, a série Coreia-ALC continuará sendo uma avenida importante para solidificar a aliança estratégica entre os dois parceiros.

---

**KIF:** Em El Salvador, o BID e a Coreia estão financiando o Programa de Conectividade Digital Social. Dessa forma, estamos impulsionando simultaneamente as prioridades de desenvolvimento de infraestrutura digital e desenvolvimento social. Esse programa conectou quase 2 mil escolas e 200 mil domicílios à internet, beneficiando 600 mil pessoas com habilidades digitais. Na República Dominicana, colaboramos no Programa de Sustentabilidade e Eficiência do Setor Elétrico, que reduziu os custos de geração de energia e aumentou a eficiência operacional, beneficiando a economia. Como resultado dessa parceria, a Companhia de Energia Elétrica da Coreia foi contratada para construir uma subestação de distribuição de energia de última geração.

## Parcerias com instituições coreanas

O BID colabora com muitas instituições coreanas por meio de vários mecanismos, que muitas vezes envolvem a assinatura de acordos de parceria e o desenvolvimento e a negociação de planos de ação robustos. Os principais parceiros incluem ministérios, instituições públicas, universidades e empresas privadas da Coreia.

Em 2023, a colaboração com instituições coreanas continuou a ser fortalecida por meio de uma série de Memorandos de Entendimento (MOU), eventos conjuntos e reuniões bilaterais. Essas atividades ajudaram a promover interesses mútuos em vários setores, enfatizando o aprofundamento dos laços entre a nossa organização e suas contrapartes coreanas.

Foram firmados memorandos de entendimento envolvendo 35 instituições coreanas, incluindo 14 ministérios, 18 entidades públicas, 2 entidades privadas e 1 instituição acadêmica. Em 2023, três MOUs foram assinados com a Companhia de Seguros de Garantia de Seul (*Seoul Guarantee Insurance – SGI*), a Bolsa de Valores da Coreia (*Korea Exchange – KRX*) e o Serviço de Compras Públicas (*Public Procurement Service – PPS*). Com efeito, aproveitando e alavancando a experiência das principais instituições parceiras coreanas, esses acordos facilitarão o intercâmbio de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades técnicas, serviços de assessoria e estudos de pesquisa colaborativos. Os MOUs com a SGI e a KRX são especialmente significativos, uma vez que, coletivamente, constituem

---

uma pedra angular importante para ampliar a cooperação nos mercados de capitais entre a Coreia e a ALC, área que ainda não tinha sido ativamente explorada.

Em 2023, foram realizados 11 eventos significativos, abrangendo um amplo espectro que variou de políticas públicas a tecnologia e saúde, entre eles o Seminário Online Projeto Empréstimo, em fevereiro; a Oficina sobre Políticas de Compras Públicas, em abril; a Oficina sobre Gestão da Qualidade em Saúde, em abril; a Oficina sobre Cidade Inteligente, em outubro; o Programa de Imersão em Tecnologia da Coreia, em maio; o Programa de Treinamento em Eficiência Energética, em setembro; e o Corpo Técnico Coreia-ALC, em novembro.

O Fórum de Comércio e Inovação Coreia-ALC, realizado na Cidade do México nos dias 18 e 19 de outubro de 2023, reuniu 650 altos executivos empresariais e funcionários do setor público da Coreia e de 19 nações da ALC, com o objetivo de promover oportunidades de comércio e investimento e fomentar a colaboração inter-regional entre as duas partes, particularmente na área de tecnologias da informação e comunicação. A edição de 2023 marcou a primeira vez que o evento foi sediado por um país na região da ALC.

A série de eventos Coreia-ALC foi lançada em 2007 pelo Grupo BID, em colaboração com o Ministério da Economia e Finanças da Coreia (MOEF), a Agência de Comércio e Investimento da Coreia (KOTRA) e o Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM), após a adesão da Coreia ao BID como país membro não mutuário, em 2005. Ao longo de suas seis edições anteriores, a série Coreia-ALC reuniu consistentemente líderes de alto nível dos setores público e privado de ambos os lados, facilitando a melhoria da cooperação e das oportunidades de comércio e investimento.

---

## Referências

Administração Internacional do Comércio. (2021). *Draft List of Critical Supply Chains*. Departamento do Comércio dos EUA. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.trade.gov/data-visualization/draft-list-critical-supply-chains>.

Agência Brasil (2024). Hyundai announces \$1.1 bi investment in Brazil. Agência Brasil. Recuperado em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/economia/noticia/2024-02/hyundai-announces-11-billion-investment-brazil>.

Banco Mundial (2023). *Brazilian Visit to the Republic of Korea: Building Foundation for Resilient Public Data Infrastructure*. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.worldbank.org/en/programs/kodi/brief/brazilian-visit-to-the-republic-of-korea-building-foundation-for-resilient-public-data-infrastructure>.

Bastin, J.-F., Finegold, Y., Garcia, C., Mollicone, D., Rezende, M., Routh, D., Zohner, C. M. e Crowther, T. W. (2019). The global tree restoration potential. *Science*, 365(6448), 76-79. <https://doi.org/10.1126/science.aax0848>.

Cevik, S. (2024). Geopolitics and International Trade: The Democracy Advantage. Documento de Trabalho do FMI No. 2024/021, <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2024/02/02/Geopolitics-and-International-Trade-The-Democracy-Advantage-544393>.

El Economista. (2024). Seojin Mobility invertirá 300 millones de dólares en planta en Escobedo, donde producirá motores eléctricos. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.eleconomista.com.mx/estados/Seojin-Mobility-invertira-300-millones-de-dolares-en-planta-en-Escobedo-donde-producira-motores-electricos-20240328-0057.html>.

Fernandes (2021). *As transições gêmeas e o futuro da indústria brasileira*. Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (CINDES). Recuperado em 18 de junho de 2024, em [https://cindesbrasil.org/wp-content/uploads/2022/05/breves\\_cindes\\_120\\_as\\_transicoes\\_gemeas\\_e\\_o\\_futuro\\_da\\_industria\\_brasileira.pdf](https://cindesbrasil.org/wp-content/uploads/2022/05/breves_cindes_120_as_transicoes_gemeas_e_o_futuro_da_industria_brasileira.pdf).

---

Fink, D., Hameed, T., So, M., Kwon, Y. e Rho, J. J. (2012). S&T collaboration in developing countries: Lessons from Brazilian collaboration activities with South Korea. *STI Policy Review*, 3(2), 92–110. <https://koreascience.kr/article/JAKO201254447932011.pdf>.

Garsous, G. (2019), “Trends in policy indicators on trade and environment”, Documento de Trabalho sobre Comércio e Meio Ambiente da OCDE No. 2019/01, Editora OCDE, Paris, <https://doi.org/10.1787/b8d2bcac-en>.

Guimarães, L. (2006). *The Korean Community in Brazil: challenges, achievements and prospects*. Universidade Nacional de Cheju, Jeju, Coreia do Sul.

Investment Monitor. (2023). Kyungshin Holdings to create 2,200 jobs with \$45m Mexico investment. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.investmentmonitor.ai/news/kyungshin-holdings-to-create-2200-jobs-with-45m-mexico-investment/>.

ITIF (2015). *The Case for Expanding U.S.-Korea Trade and Investment Relations*. Fundação Tecnologia da Informação e Inovação. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www2.itif.org/2015-ita-expansion-korea.pdf>.

ITIF (2021). *The Case for Expanding U.S.-Korea Trade and Investment Relations: Next Steps for the Biden Administration*. Fundação Tecnologia da Informação e Inovação. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www2.itif.org/2021-ITA-3.pdf>.

LaBelle, J., Martinez-Zarzoso, I., Santacreu, A. M. & Yotov, Y. (2023). Cross-border Patenting, Globalization, and Development, Working Papers 2023-031, Federal Reserve Bank of St. Louis. <https://ideas.repec.org/p/fip/fedlwp/97470.html>.

MercoPress. (2012). *Korean Hyundai begins production at São Paulo plant; target 10% of Brazilian market*. MercoPress. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://en.mercopress.com/2012/09/24/korean-hyundai-begins-production-at-sao-paulo-plant-target-10-of-brazilian-market>.

Mercosul (2019). *Mercosul e Coreia mais próximos de assinar um acordo comercial*. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.mercosur.int/pt-br/Mercosul-e-coreia-mais-proximos-de-assinar-um-acordo-comercial/>.

---

Mesquita Moreira, M. e Stein, E. H. (Eds.). (2019). Trading Promises for Results: What Global Integration Can Do for Latin America and the Caribbean. Banco Interamericano de Desenvolvimento. <https://doi.org/10.18235/0001886>.

Mesquita Moreira, M., Blyde, J., Volpe Martincus, C., Dolabella, M. e Marra de Artiñano, I. (2022a). The Reorganization of Global Value Chains: What's in it for Latin America and the Caribbean? Série Documentos de Trabalho do BID N° 01414. <https://doi.org/10.18235/0004592>.

Mesquita Moreira, M., Dolabella, M., Ko, K., Choi, H., Em, H., Choi, S., Kim, Y., Lee, D. S. e Chicola, E. (2022b). Latin America and Korea: Partners for Sustainable Trade and Investment. Banco Interamericano de Desenvolvimento. <https://doi.org/10.18235/0004481>.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2024). *Cooperação Brasil-Coreia do Sul*. Cooperação Internacional. Recuperado em 18 de junho de 2024, em [https://artigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/Cooperacao\\_Internacional/Bilateral/coreiadosul.html](https://artigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/Cooperacao_Internacional/Bilateral/coreiadosul.html).

Ministério das Relações Exteriores (2024). *República da Coreia*. Governo Federal. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/república-da-coreia>.

Ministério de Economia e Finanças (2024). *The 240th Foreign Economic Ministers' Meeting and the 148th Foreign Economic Cooperation Fund Management Committee were held*. Recuperado em 18 de junho de 2024, em [https://www.moef.go.kr/nw/nes/detailNesDtaView.do?searchBbsId1=MOSFBBS\\_000000000028&searchNttId1=MOSF\\_000000000067559&menuNo=4010100](https://www.moef.go.kr/nw/nes/detailNesDtaView.do?searchBbsId1=MOSFBBS_000000000028&searchNttId1=MOSF_000000000067559&menuNo=4010100).

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. (2023). Ministérios da Indústria e Comércio do Brasil e da Coreia do Sul restabelecem cooperação formal. *Governo Federal*. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerios-da-industria-e-comercio-do-brasil-e-da-coreia-do-sul-restabelecem-cooperacao-formal>.

---

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. (2023). *Chamada Pública CNPq/MCTI/CAPES/MEC/CNPq/FNDCT n° 20/2023 – Mobilização para Pesquisa em Biotecnologia Industrial 2023*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Recuperado em 18 de junho de 2024, em [http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p\\_p\\_id=resulta-dosportlet\\_WAR\\_resultadoscnpqportlet\\_INSTANCE\\_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11485](http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resulta-dosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11485).

Moreira, T. (2022). *Ciência & Tecnologia: Brasil-Coreia do Sul*. Relações Exteriores. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://relacoesexteriores.com.br/ciencia-tecnologia-brasil-coreia-do-sul/>.

Organização Mundial do Comércio. (2024). *Progress on implementation commitments comparison tool*. Trade Facilitation Agreement Database. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://tfadatabase.org/en/implementation/comparisons>.

Pena, C., Gayá, R. e Svarzman, G. (2022). El devenir del MERCOSUR: claves internas y externa. Informe Mercosur No. 25. Banco Interamericano de Desenvolvimento <https://doi.org/10.18235/0004450>.

Quantum Commodity Intelligence. (2024). S. Korean duo to cooperate on Article 6 projects. Recuperado em <https://www.qcintel.com/carbon/article/s-korean-duo-to-cooperate-on-article-6-projects-22252.html>.

Reuters (2022). South Korea's Posco to invest \$4 bln in lithium project in Argentina [Reuters]. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://www.reuters.com/world/americas/south-koreas-posco-invest-4-bln-lithium-project-argentina-2022-03-21/>.

Rozemberg, R., Campos, R., Gayá, R., Makuc, A. e Svarzman, G. (2019). Hacia un cambio necesario. Informe Mercosur No. 23. Banco Interamericano de Desenvolvimento. <https://doi.org/10.18235/0001732>.

SteelOrbis. (2024). Posco will invest in Mexico in a second auto parts plant for EVs. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://>

---

[www.steelorbis.com/steel-news/latest-news/posco-will-invest-in-mexico-in-a-second-auto-parts-plant-for-evs-1330816.htm](http://www.steelorbis.com/steel-news/latest-news/posco-will-invest-in-mexico-in-a-second-auto-parts-plant-for-evs-1330816.htm).

Valor Econômico (2022). Cenário favorece acordo Mercosul-Coreia, diz relatório. Valor Econômico. Recuperado em 18 de junho de 2024, em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/02/18/cenario-favorece-acordo-mercosul-coreia-diz-relatorio.ghtml>.

Voeten, E., Strezhnev, A. e Bailey, M. (2009). *United Nations General Assembly Voting Data* (Versão V32). Harvard Dataverse. <https://doi.org/10.7910/DVN/LEJUQZ>.

---





Melhorando vidas